

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**ENTENDENDO A MIGRAÇÃO DE JOVENS RURAIS: UMA INVESTIGAÇÃO  
A PARTIR DE FATORES E BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS**

**Juliano Rosa da Silva**

**DOURADOS-MS  
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**ENTENDENDO A MIGRAÇÃO DE JOVENS RURAIS: UMA INVESTIGAÇÃO  
A PARTIR DE FATORES E BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados área de concentração - Agronegócios e Sustentabilidade – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, para obtenção do Título de Mestre/Doutor em Agronegócios.

**Discente: Juliano Rosa da Silva**

**Orientador (a): Prof.(a) Dr(a). Juliana  
Rosa Carrijo Mauad**

**Coorientador: Prof. Dr. João Augusto  
Rossi Borges**

**DOURADOS-MS  
2024**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S586e Silva, Juliano Rosa Da

ENTENDENDO A MIGRAÇÃO DE JOVENS RURAIS: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE FATORES E BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS [recurso eletrônico] / Juliano Rosa Da Silva. -- 2026.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Juliana Rosa Carrijo Mauad.

Coorientador: João Augusto Rossi Borges.

Tese (Doutorado em Agronegócios)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2026.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Apego ao lugar. 2. Benefícios psicológicos. 3. Fatores psicossociais. 4. Jovens rurais. 5. Migração. I. Mauad, Juliana Rosa Carrijo. II. Borges, João Augusto Rossi. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

## **CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

## **EPÍGRAFE (opcional)**

### **A Escola Nova**

*por Adrielli Rosa, 9 anos*

“Quando eu era pequenina, tudo era diferente,  
saí da pré-escola, veio um vírus de repente.

Fiquei estudando em casa, que situação!  
Queria era correr com meus amigos no chão!  
Depois teve aula na quadra, aí que sufoco,  
calor de derreter e barulho que não era pouco.

Às vezes ventava, gelava o nariz,  
todo mundo tentando aprender e ser feliz!  
Mas agora mudou, tudo ficou chique demais,  
tem sala bonita e ar gelado, olha que paz!

Carteira novinha, parede colorida,  
ficou tão legal que parece até partida divertida!

Hoje venho feliz, correndo para o portão,  
a escola ta linda e conquista meu coração.

Estudar virou festa, brincar é alegria,  
na escola novinha eu vou todo dia!”

**POETINHAS DO CAMPO.** Escola Estadual Professor Carlos Pereira. Projeto pedagógico interdisciplinar. [S.l.: s.n.], 2024.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe e à minha esposa, pilares fundamentais em toda essa trajetória.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha esposa Suzi Cristiny, por todo apoio que sempre me deu. Sem ela nada disso seria possível. Sou grato por transformar minha vida para melhor em todos os sentidos.

Registro minha gratidão à minha orientadora Juliana Carrijo, que me incentivou de forma decisiva em várias fases da minha trajetória, desde quando me acolheu como aluno especial, no final de 2014, para que eu pudesse compreender o funcionamento de uma pós-graduação, até os inúmeros desafios superados ao longo desses anos. Eu não pretendia realizar o doutorado, mas, com seu incentivo, aceitei avançar para desafios ainda maiores.

Agradeço ao meu coorientador João Borges, pela firmeza, auxílio, honestidade e assertividade em todas as etapas deste processo. Sou igualmente grato pelas indicações de livros e artigos que contribuíram para meu aprendizado acadêmico e profissional.

Agradeço à banca de tese e aos professores do PPG-A. Ao professor e amigo Paulo Hoeckel, agradeço por não medir esforços para me ajudar em momentos delicados da minha vida. Ao Marcelo Corrêa, pela disponibilidade em auxiliar sempre que necessário. Aos meus amigos, em especial Gabriel Ramos, pela amizade e parceria científica, e Gabriel Orriz, por todo suporte em Marketing nos projetos de extensão.

Agradeço também à minha mãe, Regina, por ter me criado sozinha, com luta, coragem e sabedoria. Mesmo com recursos financeiros limitados, ela me proporcionou o essencial para chegar até aqui.

Aos colegas da turma, que caminharam comigo e compartilharam a superação da fase das disciplinas, deixo meu agradecimento, em especial ao Afonso Egidio, que me ajudou a ingressar na vida acadêmica como professor, e ao Franségio, por confiar em mim como colega e profissional.

Sou grato ao Valdir da Costa pelas oportunidades concedidas e pelos ensinamentos, mesmo sabendo das demandas de tempo impostas pelo doutorado.

Registro minha gratidão ao Projeto CDR, que acompanhei desde o início e vi crescer, impactando inúmeras vidas no Assentamento Itamarati, incluindo produtores, cooperados, mulheres do campo e jovens rurais. Agradeço às escolas Nova Itamarati, Carlos Pereira e José Edson por sempre nos receberem com abertura e criarem condições para que os jovens rurais expandissem suas possibilidades.

Agradeço à Subprefeitura da Nova Itamarati, à Prefeitura de Ponta Porã e ao Governo do Estado, assim como às instituições de fomento CNPq (Processo nº 311798/2022-5) e CAPES. Agradeço também à Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC), ao PPG Agronegócios e ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

Agradeço às cooperativas Cooperai, Cooper Porã e Cooperaf pelo compromisso e parceria ao longo desta trajetória.

Agradeço à minha espiritualidade, aos meus guias e mentores espirituais, que nunca deixam a “peteca” cair. E caso eu tenha esquecido alguém, minha memória já não é a mesma, e peço desculpas desde já.

## **Sumário**

<b>CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	14
<b>CAPÍTULO 2 – IDENTIFICANDO A INTENÇÃO DOS JOVENS RURAIS EM MIGRAR PARA ÁREAS URBANAS</b>	19
<b>1. Introdução</b>	20
<b>2. Abordagem da Ação Racional - Teoria do Comportamento Planejado</b>	23
<b>3. Métodos</b>	26
3.1. Coleta de dados e questionário qualitativo	27
3.2 Amostra e questionário quantitativo	28
3.3 Análise estatística	29
<b>4. Resultados</b>	31
4.1 Resultados descritivos	31
4.2 Resultados do Modelo de Medição Reflexivo	34
4.3 Resultados do Modelo Estrutural	36
4.4 Resultados do Modelo Formativo	37
<b>5. Discussão e Considerações Finais</b>	38
5.1 Implicações para políticas públicas	43
5.2 Limitações	44
<b>REFERÊNCIAS</b>	44
<b>CAPÍTULO 3 – OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS PERCEBIDOS DO LOCAL DE ORIGEM E O IMPACTO DO APEGO AO LUGAR NA IDENTIDADE PRÓPRIA DE JOVENS RURAIS</b>	50
<b>1. Introdução</b>	50
<b>2. Revisão Bibliográfica</b>	52
2.2 Juventude Rural no Brasil – Desafios e perspectivas	53
2.3 Mobilidade, identidade e o apego ao lugar	55
<b>3. Materiais e Métodos</b>	58
<b>4.0 Conclusão Geral</b>	60
<b>REFERÊNCIAS:</b>	61
<b>APÊNDICE A</b>	66
<b>APÊNDICE B</b>	68
<b>APÊNDICE C</b>	70

## **ENTENDENDO A INTENÇÃO DE JOVENS RURAIS EM MIGRAR PARA ÁREAS URBANAS: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE FATORES E BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS**

RESUMO: A migração de jovens rurais para áreas urbanas permanece como um fenômeno global que impõe desafios decisivos à agricultura sustentável, à segurança alimentar e à continuidade da agricultura familiar. Ao reduzir a disponibilidade de mão de obra e fragilizar a transmissão intergeracional de conhecimentos produtivos, esse deslocamento contribui para o abandono das propriedades e compromete a biodiversidade associada aos sistemas agrícolas familiares. No Brasil, jovens rurais enfrentam limitações de acesso a oportunidades econômicas, educacionais e institucionais, o que reduz sua motivação para permanecer em suas comunidades de origem e retroalimenta um ciclo que pressiona tanto o campo quanto as cidades, especialmente pela perda de habilidades tradicionais e pela sobrecarga de infraestruturas urbanas.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo identificar os fatores psicossociais e os benefícios psicológicos que influenciam a intenção dos jovens rurais em migrar para áreas urbanas. O estudo é estruturado em dois capítulos complementares. O primeiro utiliza modelagem de equações estruturais para examinar como atitude experiencial, normas subjetivas, controle comportamental percebido e identidade própria moldam a intenção migratória. O segundo capítulo emprega uma abordagem qualitativa para analisar os benefícios psicológicos percebidos pelos jovens em sua comunidade, buscando compreender como vínculos afetivos, memórias, pertencimento e apego ao lugar contribuem para a construção da identidade e para a decisão de permanecer ou migrar.

A combinação dessas abordagens permite avançar na compreensão das dinâmicas que influenciam o comportamento migratório juvenil em contextos rurais brasileiros, especialmente em assentamentos de reforma agrária, destacando a relevância das conexões afetivas e dos elementos identitários na permanência dos jovens no campo.

**Palavras-chave: Apego ao lugar; Benefícios psicológicos; Fatores psicossociais; Jovens rurais; Migração.**

## BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DO LUGAR DE ORIGEM E SUA INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE PRÓPRIA DE JOVENS



**Migração juvenil rural-urbana**  
**Identificar fatores psicossociais e benefícios psicológicos.**



**Vínculos que sustentam a permanência no campo.**



"Raízes, casa, memória de luta  
 Tranquilidade e segurança"  
 "Menos estresse, menos violência  
 relações comunitárias"  
 "Apoio, cooperação, amizades  
 memórias e Infância"  
 "Recordações que criam pertencimento  
 contato com a natureza"  
 "Terra, ar puro, vida rural"



## **UNDERSTANDING THE INTENTION OF RURAL YOUTH TO MIGRATE TO URBAN AREAS: AN INVESTIGATION BASED ON PSYCHOSOCIAL FACTORS AND PSYCHOLOGICAL BENEFITS**

**ABSTRACT:** The migration of rural youth to urban areas remains a global phenomenon that imposes decisive challenges to sustainable agriculture, food security, and the continuity of family farming. By reducing the availability of labor and weakening the intergenerational transmission of agricultural knowledge, this movement contributes to farm abandonment and compromises the biodiversity associated with family-based production systems. In Brazil, rural youth face limited access to economic, educational, and institutional opportunities, which reduces their motivation to remain in their communities of origin and reinforces a cycle that affects both rural and urban environments, particularly through the loss of traditional skills and the pressure placed on urban infrastructure.

This research aims to identify the psychosocial factors and psychological benefits that influence the intention of rural youth to migrate to urban areas. The study is structured into two complementary chapters. The first applies structural equation modeling to examine how experiential attitude, subjective norms, perceived behavioral control, and self-identity shape migration intentions. The second chapter adopts a qualitative approach to investigate the psychological benefits perceived by young people in their community, seeking to understand how emotional bonds, memories, belonging, and place attachment contribute to identity formation and shape decisions to stay or migrate.

The combination of these approaches advances the understanding of the dynamics underlying youth migration in Brazilian rural contexts, particularly within agrarian reform settlements, and highlights the relevance of affective ties and identity-related elements in shaping decisions to remain in rural areas.

Keywords: Place attachment; Psychological benefits; Psychosocial factors; Rural youth; Migration.

## LISTAS DE ABREVIATURAS

A lista de abreviaturas reúne as siglas utilizadas na tese, acompanhadas de seus respectivos significados.

Lista de abreviaturas:

ATTE – Atitude Experiencial

ATTI – Atitude Instrumental

AVE – Average Variance Extracted

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCP – Controle Comportamental Percebido

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INT – Intenção

NS – Normas Subjetivas

NSd – Normas Subjetivas Descritivas

NSi – Normas Subjetivas Injuntivas

PLS-SEM – Partial Least Squares Structural Equation Modeling

RAA – Reasoned Action Approach

R<sup>2</sup> – Coeficiente de Determinação

Q<sup>2</sup> – Relevância Preditiva

TPB – Theory of Planned Behavior

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

VIF – Variance Inflation Factor

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultados esperados (i), referentes importantes (j) e fatores (k) identificados nas entrevistas semiestruturadas e usados para medir as crenças comportamentais, normativas e de controle, respectivamente.	28
Tabela 2 - Características sociodemográficas dos jovens rurais.	31
Tabela 3 - Declarações, escalas, média e mediana dos indicadores utilizados para mensurar os construtos.	32
Tabela 4- Cargas fatoriais padronizadas, alfa de Cronbach, Rho A, variância média extraída (AVE), e Confiabilidade composta (CR) do modelo de medição.	35
Tabela 5-Critério de Fornell-Lacker e Heterotraço-Monotraço (HTMT).	35
Tabela 6-Resultados do Modelo Estrutural.	36
Tabela 7-Resultados do modelo formativo.	38

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Modelo estrutural proposto da RAA (modelo formativo e reflexivo) .....	26
Figura 2 – Modelo hierárquico, formativo e reflexivo .....	30

## **CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A migração de jovens para áreas urbanas constitui um fenômeno persistente em escala global e representa um grande desafio para a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis e para a segurança alimentar. Ao diminuir a mão de obra disponível no campo, esse movimento compromete a continuidade da produtividade agrícola, favorece a perda da agrobiodiversidade e contribui para o abandono das práticas da agricultura familiar (Jiménez-Moreno; Lazos-Chavero; Balvanera, 2023). No Brasil, esse cenário é especialmente preocupante, já que, conforme dados do Banco Mundial (2023), nos últimos 22 anos a população rural foi reduzida em 33,8%, enquanto a média mundial ficou em torno de 19%. Esse contexto afeta diretamente os jovens do meio rural, que tendem a perder o interesse em permanecer em suas comunidades de origem diante da escassez de incentivos.

Estudos apontam que a permanência dos jovens no meio rural poderia contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, já que a juventude rural é considerada peça-chave para a revitalização econômica e social das comunidades agrícolas (IFAD, 2019). No entanto, a falta de oportunidades econômicas, de acesso à educação e à renda torna a migração uma alternativa comum para esses jovens (Redehegn et al., 2019). Além disso, as dificuldades inerentes ao trabalho agrícola, como os altos custos de produção, a descapitalização dos pequenos produtores e a ausência de infraestrutura adequada agravam esse cenário (Agza et al., 2023). A migração, embora ofereça acesso a novos serviços e empregos, acarreta também impactos sociais e ambientais, como a sobrecarga das cidades e a perda de conhecimentos tradicionais rurais (Gasparelo et al., 2022).

A literatura internacional já vem buscando compreender os fatores psicossociais que influenciam a decisão dos jovens em migrar, como demonstrado no estudo de Yazdan-Panah e Zobeidi (2017), realizado no Irã, que identificou como motivadores da migração fatores ligados à busca por emprego, educação, desenvolvimento pessoal e ausência de serviços nas áreas rurais. De forma semelhante, Callejo-González e Ruiz-Herrero (2024), analisando jovens

de uma região rural da Espanha, identificaram que fatores como origem social, nível educacional e gênero afetam as expectativas de permanência desses jovens no meio rural.

Contudo, embora haja avanços no entendimento dos fatores que impulsionam a migração, ainda são escassos os estudos que analisam como aspectos psicossociais se conectam aos benefícios psicológicos que os jovens percebem ao manter vínculos afetivos com seu local de origem (Scannell; Gifford, 2017). Esses benefícios, definidos como impactos positivos para o bem-estar mental e emocional decorrentes da convivência comunitária e do sentimento de pertencimento (Scannell; Gifford, 2010), estão intrinsecamente relacionados ao conceito de apego ao lugar, entendido como o vínculo afetivo e identitário com a comunidade (Youssef, 2023). Pesquisas anteriores já destacaram que o apego ao lugar pode oferecer uma gama de benefícios psicológicos (Rollero; De Piccoli, 2010; Scannell; Gifford, 2016), mas muitas se concentraram em aspectos isolados e não exploraram essa questão em comunidades rurais brasileiras, especialmente em assentamentos de reforma agrária.

Diante desse contexto, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como os fatores psicossociais e os benefícios psicológicos associados ao apego ao lugar podem influenciar a intenção de jovens rurais em migrar para áreas urbanas. Para tanto, o Assentamento Itamarati, localizado em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, apresenta-se como campo empírico privilegiado. Além de ser um dos maiores assentamentos rurais da América Latina, o Itamarati carrega uma trajetória histórica significativa no contexto da reforma agrária brasileira. Criado em 2002, a partir da desapropriação da antiga Fazenda Itamarati, outrora uma das maiores propriedades agropecuárias do país, dotada de ampla infraestrutura, o assentamento passou por profundas transformações que o tornaram referência em produção agrícola familiar (INCRA, 2015).

A ocupação do Itamarati foi articulada por movimentos sociais como o MST, a FETAGRI e a CUT, responsáveis pela mobilização comunitária e organização produtiva. Contudo, mesmo após duas décadas, muitos assentados

ainda enfrentam desafios econômicos e sociais relacionados à comercialização da produção e à infraestrutura (INCRA/SEPROD/IDATERRA, 2003). A agricultura familiar é a principal base econômica da região, sendo marcada pela produção de grãos, hortaliças, pecuária leiteira e, mais recentemente, piscicultura (SILVA et al., 2020). Além disso, iniciativas como a Feira do Produtor Rural, certificações de produtos orgânicos e participação em programas governamentais, como o PAA e o PNAE, fortalecem a economia local e reafirmam o potencial do assentamento como território estratégico para o desenvolvimento rural sustentável (GOMES, 2014).

No aspecto social, o Assentamento Itamarati possui estrutura educacional consolidada, atendendo cerca de 2.700 alunos e mantendo parcerias com instituições como a UFGD, o que amplia as possibilidades de acesso ao ensino superior (MAUAD; MUSSURY, 2021). Culturalmente, a comunidade preserva práticas tradicionais e saberes populares que reforçam os laços comunitários e o sentimento de pertencimento (AGUIAR; ARAÚJO, 2021). Verifica-se, portanto, que apesar das dificuldades, o assentamento dispõe de recursos simbólicos, afetivos e comunitários que podem influenciar a permanência dos jovens no campo.

Além disso, o Itamarati integra uma rede de assentamentos rurais que compartilham desafios semelhantes, como infraestrutura, assistência técnica e acesso a crédito (REIS; RODRIGUES, 2014). Assim, compreender as dinâmicas de permanência e migração da juventude nesse território pode fornecer subsídios importantes para a formulação de políticas públicas que valorizem o campo e fortaleçam a agricultura familiar como estratégia de desenvolvimento regional.

Dessa forma, o Assentamento Itamarati constitui um caso exemplar para investigar as conexões entre apego ao lugar, benefícios psicológicos e intenções migratórias de jovens rurais. O estudo foi conduzido em dois capítulos, apresentados em formato de artigos científicos. O primeiro capítulo, por meio de modelagem de equações estruturais, identificará como os fatores psicológicos com base na Teoria Reasoned Action Approach (RAA) influenciam a intenção de migração dos jovens do assentamento. O segundo capítulo, de caráter

qualitativo, buscou compreender quais benefícios psicológicos são percebidos pelos jovens a partir da relação com sua comunidade, explorando como essas conexões afetivas se articulam à construção da identidade do lugar e da própria identidade pessoal.

Portanto, esta pesquisa não apenas responde a lacunas da literatura sobre migração rural, juventude e apego ao lugar, como também contribui para o debate sobre estratégias que possam tornar o campo um espaço viável, digno e atrativo para as novas gerações. O Assentamento Itamarati, com suas singularidades históricas, sociais, culturais e econômicas, representa um terreno fértil para essa análise, permitindo compreender, em profundidade, os fatores que influenciam a decisão dos jovens em permanecer ou migrar.

Diante desse contexto, a presente tese avança para a análise dos fatores que influenciam a intenção de migração dos jovens rurais, adotando uma abordagem baseada na Reasoned Action Approach (RAA). O capítulo seguinte investiga como atitudes, normas subjetivas, controle comportamental percebido e identidade própria estruturam a decisão de migrar, permitindo compreender a migração juvenil rural para além de explicações estritamente econômicas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. S.; ARAÚJO, J. S. As benzedadeiras no Assentamento Itamarati. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), 2021.

AGZA, Mesfin; ALAMIREW, Bamlaku; SHIBRU, Admasu. Determinants of rural-urban migration and its impact on migrant-sending households' livelihood security in Gurage zone, Ethiopia. **Cogent Social Sciences**, v. 9, n. 1, p. 2190253, 2023.

Callejo-González, J. J., & Ruiz-Herrero, J. A. (2024). Factors influencing the decision of young adults to remain in their rural environment: Social origin, education and gender. [S.I.]: ScienceDirect. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.01.025>

FISHBEIN, M., Ajzen, I., 2010. Predicting and Changing Behavior: The Reasoned Action Approach. **Psychology Press**, New York.

GASPARELO, Elizandra Petriu; STEFANI, Silvio Roberto; SCHMIDT, Lisandro Pezzi. A visão dos stakeholders para cidade sustentável no centro-sul paranaense. **Revista brasileira de planejamento e desenvolvimento**, v. 11, n. 2, p. 493-513, 2022.

GOMES, J. B. P. Produção e comercialização de produtos orgânicos pela agricultura familiar em Mato Grosso do Sul. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), 2014.

IFAD. Rural Development Report 2019: Creating Opportunities for Rural Youth. 2019.

JIMÉNEZ-MORENO, Marcela; LAZOS-CHAVERO, Elena; BALVANERA, Patricia. (Dis) connections between youth migration and food security in a rural community of the Sierra de Santa Marta, Veracruz, Mexico. **Journal of Rural Studies**, v. 100, p. 103028, 2023.

MAUAD, J. R. C.; MUSSURY, R. M. Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati – Relatos e Vivências. Dourados, MS: Seriema Indústria Gráfica e Editora Ltda-EPP, 2021.

REDEHEGN, Misgina Asmelash et al. Development impacts of migration and remittances on migrant-sending communities: Evidence from Ethiopia. **Plos One**, v. 14, n. 2, p. e0210034, 2019.

ROLLER, Chiara; DE PICCOLI, Norma. Does place attachment affect social well-being?. **European Review of Applied Psychology**, v. 60, n. 4, p. 233-238, 2010.;

SCANNELL, Leila; GIFFORD, Robert. Defining place attachment: A tripartite organizing framework. *Journal of environmental psychology*, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2010.

SCANNELL, L.; GIFFORD, R. The effects of place attachment on psychological need satisfaction. *Environment and Behavior*, p. 1-31, 2016.

SCANNELL, Leila; GIFFORD, Robert. The experienced psychological benefits of place attachment. **Journal of environmental psychology**, v. 51, p. 256-269, 2017.

SILVA, J. R. et al. Understanding the intention of smallholder farmers to adopt fish production. *Aquaculture Reports*, v. 17, 2020. DOI: 10.1016/j.aqrep.2020.100308.

SPANVELLO, Rosani Marisa et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, v. 45, n. 2, p. 291-304, 2011.

World Bank (2023) – processed by Our World in Data. “Share of employment in agricultural sector” [dataset]. World Bank, “World Bank Gender Statistics 2023”. Acesso em: 15/05/2024.

YAZDAN-PANAH, Masoud; ZOBEIDI, Tahereh. Why do they want to migrate from rural areas? A psychological perspective from Iran. **International Journal of Agricultural Management and Development**, v. 7, n. 3, p. 283-292, 2017.

## **CAPÍTULO 2 – FATORES QUE INFLUENCIAM A INTENÇÃO DE JOVENS RURAIS EM MIGRAR DAS ÁREAS RURAIS PARA AS ÁREAS URBANAS**

**RESUMO** - A migração de jovens rurais para áreas urbanas, somada ao envelhecimento da população rural, pode gerar limitações decisivas para o desenvolvimento rural e para a continuidade da agricultura familiar. Entre as consequências estão a perda de conhecimentos específicos acumulados pelas famílias, a redução na adoção de tecnologias e a descontinuidade das atividades produtivas. Para compreender os fatores que moldam essa intenção migratória, este estudo adotou a Abordagem da Ação Racional (RAA), complementada pelo construto Identidade Própria, visando identificar quais elementos influenciam a decisão dos jovens rurais de migrar. Foram analisadas 187 respostas de jovens residentes no Assentamento Itamarati, com o objetivo de avaliar os construtos que explicam a intenção de migrar e identificar quais crenças psicológicas influenciam suas percepções.

Os resultados do modelo estrutural mostram que a intenção de migrar para áreas urbanas é influenciada positivamente pela atitude experiencial, pelas normas subjetivas injuntivas e pelo controle comportamental percebido. Por outro lado, a identidade própria, associada ao sentimento de pertença às atividades agrícolas e à vida rural, exerce influência negativa sobre essa intenção. No modelo formativo, identificou-se que as crenças instrumentais relacionadas à possibilidade de melhorar as condições financeiras, obter emprego, acessar hospitais e ingressar na universidade são motivações relevantes para migrar. As crenças experienciais revelam que muitos jovens acreditam que podem se adaptar facilmente ao ambiente urbano e que teriam maior sensação de segurança.

As crenças normativas indicam que sindicatos rurais, escolas e movimentos sociais exercem influência direta no incentivo à migração, enquanto vizinhos, amigos e familiares tendem a estimular esse comportamento por já terem migrado anteriormente. Além disso, os jovens percebem que a disponibilidade de recursos financeiros aumenta sua capacidade e autonomia para deixar o assentamento. De forma geral, os achados reforçam a relevância da satisfação dos jovens com sua comunidade, bem como o vínculo identitário com a

agricultura familiar, como elementos que reduzem a probabilidade de migração para áreas urbanas.

**Palavras-chave: Agricultura familiar; Jovens rurais migrantes; Teoria do Comportamento Planejado; Identidade própria; RAA.**

## 1. Introdução

Mundialmente, a agricultura familiar emprega cerca de 30% da população e responde por mais de 80% da produção de alimentos, sendo que 95% das propriedades possuem menos de cinco hectares (FAO, 2024). No Brasil, esse segmento representa aproximadamente 77% das propriedades rurais e é responsável por 23% da produção nacional (IBGE, 2017), além de empregar mais de 15 milhões de pessoas e atuar como importante fornecedora de alimentos e exportadora agrícola (Graeub et al., 2016; Censo Agro, 2017). Diante dessa relevância econômica e social, a continuidade da agricultura familiar depende diretamente da presença de sucessores nas propriedades (Bertoni; Cavicchioli, 2016), considerando que a sucessão ocorre de maneira intergeracional e, portanto, exige a participação de jovens descendentes (Leonard et al., 2017).

Quando não há sucessores, diversas consequências podem surgir ao longo do tempo, como baixa adoção de tecnologias, interrupção das atividades produtivas, perda de conhecimentos específicos acumulados pelas famílias e esvaziamento demográfico das zonas rurais (Wheeler et al., 2012; Spanevello et al., 2011; Bertoni; Cavicchioli, 2016). O envelhecimento da população rural e a migração crescente dos jovens para áreas urbanas reforçam esses desafios, comprometendo a continuidade da agricultura familiar (Barbosa et al., 2020). Em resposta a esse cenário, políticas públicas têm sido desenvolvidas em diferentes países para estimular a permanência dos jovens no setor agrícola. Segundo Coopmans et al. (2021), iniciativas como aumentar a atratividade da agricultura como modo de vida, facilitar o acesso à terra e ao capital, além de oferecer consultorias especializadas e apoio profissional, podem contribuir para fortalecer a sucessão. No Brasil, políticas voltadas para o acesso à terra e para a

formação de sucessores também foram implementadas, considerando aspectos culturais, sociais, econômicos e de gênero (Lima, 2013). No entanto, mesmo diante dessas iniciativas, a migração de jovens rurais para áreas urbanas permanece elevada (Spanevello et al., 2011), especialmente entre aqueles com maior escolaridade (Maia; Sakamoto, 2014).

Diversos estudos buscam compreender os motivos que levam jovens rurais a migrar. Bednaríková et al. (2016) identificaram três dimensões que influenciam a permanência: características pessoais e familiares, expectativas de emprego e qualidade de vida. Por outro lado, fatores como dificuldades no trabalho rural, altos custos de produção, descapitalização e escassez de oportunidades educacionais e de renda impulsionam a busca por áreas urbanas (Spanevello et al., 2011; Rérat, 2016; Von Reichert et al., 2014a). A decisão migratória também é moldada por estruturas objetivas (mercado de trabalho, oportunidades) e subjetivas (histórico familiar, laços sociais) (Rérat, 2014).

Neste estudo, entende-se área urbana como locais cuja densidade populacional é suficiente para não serem classificados como zona rural (IBGE, 2017). Para investigar o comportamento migratório dos jovens, utilizou-se a Abordagem da Ação Racional (RAA), amplamente aplicada em estudos sobre decisões e comportamentos no meio rural (Sok et al., 2021). A RAA propõe que o comportamento é determinado pela intenção de realizá-lo, sendo essa intenção influenciada pela atitude (experencial e instrumental), pela norma subjetiva (injuntiva e descritiva) e pelo controle comportamental percebido (Fishbein; Ajzen, 2010; Ajzen, 2005). Esses construtos derivam de crenças comportamentais, normativas e de controle que moldam a percepção dos indivíduos sobre a ação de migrar.

Pesquisas recentes têm incorporado o construto identidade própria para ampliar a compreensão sobre como indivíduos percebem seus papéis sociais (Rise; Sheeran, 2010; Van Dijk et al., 2016). A identidade própria reflete o quanto determinado comportamento é percebido como parte do self (Terry et al., 1999). No contexto deste estudo, refere-se ao quanto o jovem se identifica com as atividades agrícolas e com a vida rural. A inclusão desse construto pode aumentar o poder explicativo das teorias de ação racional (Da Silva et al., 2020).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam a intenção de jovens rurais em migrar para áreas urbanas, partindo

dos pressupostos da RAA e incorporando o construto identidade própria. Especificamente, buscou-se identificar quais crenças comportamentais, normativas e de controle influenciam a atitude, as normas subjetivas e o controle comportamental percebido desses jovens em relação à migração.

## 2. Abordagem da Ação Racional - Teoria do Comportamento Planejado

A Teoria do Comportamento Planejado, integrante da Abordagem da Ação Racional (RAA), estabelece que o comportamento é determinado pela intenção de realizá-lo. Essa intenção é influenciada pela atitude em relação ao comportamento, pela pressão social percebida (normas subjetivas) e pelo controle comportamental percebido (Ajzen, 2005). Neste estudo, o comportamento analisado corresponde à decisão de migrar de uma área rural para uma área urbana.

A intenção de migração dos jovens rurais depende da avaliação positiva ou negativa que fazem desse deslocamento, das percepções sobre a pressão social exercida por pessoas e instituições relevantes e do grau em que acreditam ser capazes de realizar a migração. Fishbein e Ajzen (2010) indicam que a atitude possui duas dimensões: a dimensão **instrumental, de natureza cognitiva e racional**, e a dimensão **experiencial, de natureza afetiva e emocional**.

A literatura aponta que a atitude pode ser um preditor decisivo da intenção de migrar (Assfawe e Minaye, 2022). Contudo, ainda há escassez de estudos que examinem separadamente as atitudes experiencial e instrumental entre jovens rurais. Assim, propõem-se as seguintes hipóteses:

H1: A atitude experiencial influencia positivamente a intenção dos jovens em migrar para áreas urbanas.

H2: A atitude instrumental influencia positivamente a intenção dos jovens em migrar para áreas urbanas.

As normas subjetivas também são estruturadas em duas dimensões: a **dimensão injuntiva**, que expressa o que pessoas importantes **esperam** do indivíduo, e a **dimensão descritiva**, que representa a **percepção** de que esses

referentes já adotam ou aprovam o comportamento (Cialdini et al., 1990; Fishbein e Ajzen, 2010). Assim, propõem-se as hipóteses:

H3: Normas subjetivas descritivas influenciam positivamente a intenção dos jovens em migrar para áreas urbanas.

H4: Normas subjetivas injuntivas influenciam positivamente a intenção dos jovens em migrar para áreas urbanas.

**O controle comportamental** percebido refere-se à percepção dos jovens sobre a **própria capacidade de realizar o comportamento**, considerando fatores que podem facilitar ou dificultar essa ação (Fishbein e Ajzen, 2010). Propõe-se a seguinte hipótese:

H5: O controle comportamental percebido influencia positivamente a intenção dos jovens em migrar para áreas urbanas.

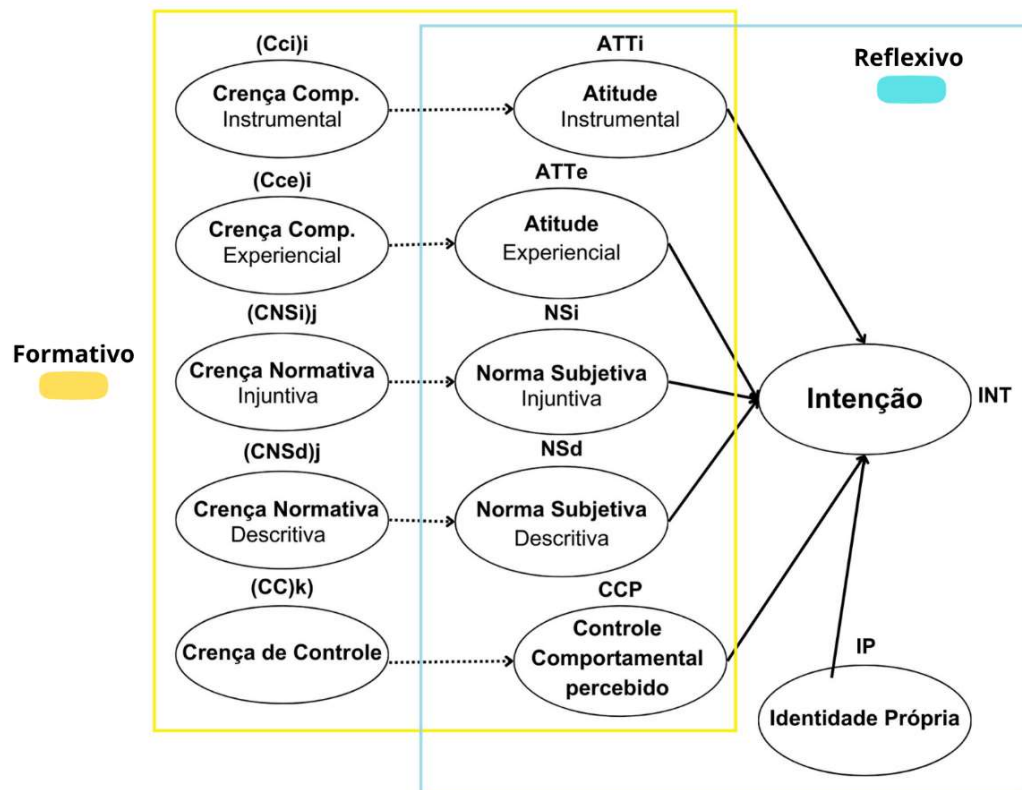
Além dos construtos tradicionais da TCP, este estudo incorpora o construto **Identidade Própria**, que representa o quanto o indivíduo se reconhece em determinado papel social (Sparks e Guthri, 1998; Pelling e White, 2009). Evidências mostram que esse construto amplia o poder explicativo dos modelos da TCP (Van Dijk et al., 2016). No contexto rural, a Identidade Própria expressa o nível de identificação do jovem com as atividades agrícolas e com a vida no campo. Assim, propõe-se:

H6: A identidade própria influencia negativamente a intenção dos jovens em migrar para áreas urbanas.

**Na RAA, atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido derivam de crenças específicas.** As crenças comportamentais relacionam-se às consequências percebidas da migração e podem ter natureza afetiva e emocional, compondo a atitude experiencial, ou natureza cognitiva e racional, compondo a atitude instrumental. As **crenças normativas** referem-se a pessoas ou grupos que influenciam a decisão do jovem e podem ser agrupadas nas dimensões injuntiva ou descritiva. As crenças de controle relacionam-se a fatores capazes de facilitar ou dificultar a migração, como acesso a recursos financeiros e infraestrutura.

Com base nesses pressupostos, foi desenvolvido o modelo teórico utilizado nesta pesquisa, apresentado na Figura 1.

Figura 1- Modelo estrutural proposto da RAA (modelo Formativo e Reflexivo)



Fonte: Elaboração Própria.

### 3. Métodos

Esta pesquisa foi conduzida no Assentamento Rural Itamarati, considerado o maior assentamento de reforma agrária da América Latina. O assentamento tem como base a agricultura familiar e está localizado próximo ao município de Ponta Porã, no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Abrange aproximadamente **56.000 hectares e reúne cerca de 2.900** famílias agricultoras, incluindo um número expressivo de jovens que estudam, trabalham e vivem no local (Da Silva et al., 2020). A escolha dessa área de estudo ocorreu pela relevância socioeconômica do assentamento, pela presença de jovens rurais em diferentes condições sociais e educacionais e pela acessibilidade aos pesquisadores.

Para orientar o processo de coleta de dados, foram seguidas as etapas recomendadas no guia de aplicação da Teoria do Comportamento Planejado elaborado por Fishbein e Ajzen (2010). As etapas específicas estão detalhadas nas subseções 3.1 e 3.2.

#### 3.1 Coleta de dados e questionário qualitativo

**A primeira etapa** consistiu na aplicação de um questionário qualitativo (Apêndice A), conduzido com jovens do Assentamento Itamarati que já possuíam contato prévio com os pesquisadores por meio de atividades, projetos e ações realizadas anteriormente no local. Esses jovens atuaram como facilitadores, ajudando a alcançar outros participantes e ampliar a diversidade de perfis ouvidos.

Foram realizadas entrevistas em profundidade, no mês de novembro de 2020, totalizando 14 jovens respondentes. As entrevistas utilizaram perguntas abertas elaboradas para identificar crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle relacionadas à migração.

Para identificar as crenças comportamentais, os jovens responderam às perguntas:

- “Quais são as vantagens de migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível?”
- “Quais são as desvantagens de migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível?”

Para identificar as crenças normativas, foram utilizadas as perguntas:

- “Liste pessoas, órgãos públicos, grupos ou instituições privadas que desaprovaram ou pensariam que você não deveria migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível.”
- “Liste pessoas, grupos, órgãos públicos de incentivo ou instituições privadas que aprovaram ou pensariam que você deveria migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível.”

Para captar as crenças de controle, foram utilizadas as perguntas:

- “Liste fatores que facilitariam ou permitiriam que você migrasse do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível.”
- “Liste fatores que dificultariam ou impediriam que você migrasse do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível.”

Essa primeira etapa permitiu identificar um conjunto de **16 crenças**, distribuídas entre:

- crenças comportamentais, relacionadas aos possíveis resultados da migração;
- crenças normativas, associadas às pessoas ou instituições percebidas como influentes na decisão;
- crenças de controle, referentes a fatores que facilitam ou dificultam a migração.

Essas crenças fundamentaram a elaboração das medidas utilizadas posteriormente no estudo quantitativo, conforme apresentado na Tabela 1.

Crenças comportamentais experienciais (Cce) <sup>i</sup>	Crenças comportamentais instrumentais (Cci) <sup>i</sup>	Crenças normativas injuntivas (CNSi) <sup>j</sup>	Crenças normativas descritivas (CNSd) <sup>j</sup>	Crenças de Controle (CC) <sup>k</sup>
1. Adaptação com a vida urbana	1. Emprego	1. Cooperativas	1. Família	1. Recursos financeiros
2. Segurança	2. Acesso à universidade	2. MST	2. Vizinhos	2. Infraestrutura do assentamento
3. Estresse da vida urbana	3. Acesso a hospitais	3. Escolas	3. Amigos	
	4. Condições financeiras	4. Sindicato rural		

### 3.2 Amostra e questionário quantitativo

Para selecionar a amostra que respondeu ao questionário quantitativo (Apêndice B), foram contatadas as escolas do Assentamento Itamarati e disponibilizado aos alunos um formulário online preenchido por meio da plataforma Google Forms. Para ampliar a taxa de resposta, uma monitora acompanhou os estudantes durante o preenchimento, oferecendo instruções quando necessário, sem interferir nas respostas.

A coleta ocorreu entre 18 de maio de 2021 e 04 de janeiro de 2022, totalizando 187 jovens respondentes. Antes da aplicação definitiva, realizou-se um pré-teste com cinco jovens, sem necessidade de ajustes substanciais.

O questionário foi estruturado em duas partes. A primeira coletou informações sociodemográficas, como idade, escolaridade, gênero, tamanho da propriedade familiar e atividades desenvolvidas na unidade produtiva. A segunda parte apresentou declarações utilizadas para medir os construtos intenção, atitude, normas subjetivas, controle comportamental percebido e identidade própria, avaliadas por meio de escala Likert de cinco pontos. Em seguida, os jovens avaliaram um conjunto adicional de declarações relacionadas às crenças comportamentais, normativas e de controle, que funcionaram como medidas indiretas para cada dimensão dos construtos: atitude experiencial, atitude instrumental, norma subjetiva descritiva, norma subjetiva injuntiva e controle comportamental percebido.

### **3.3 Análise estatística**

As análises foram realizadas em três etapas. A primeira etapa consistiu no uso de estatística descritiva para caracterizar a amostra com base nas variáveis sociodemográficas e apresentar medidas de tendência central das declarações que compõem cada construto.

Antes da segunda etapa, o modelo teórico foi especificado por meio de um modelo hierárquico de componentes, estruturado com construtos de ordem superior e suas respectivas dimensões formativas. Essa abordagem permitiu representar adequadamente os construtos derivados da Teoria do Comportamento Planejado, distinguindo variáveis latentes reflexivas (como intenção, atitude, normas subjetivas, controle comportamental percebido e identidade própria) e variáveis de natureza formativa associadas às crenças específicas. A adoção do modelo hierárquico foi estratégica para refletir a estrutura teórica subjacente, melhorar a representação das relações entre crenças e construtos e aumentar a precisão da mensuração.

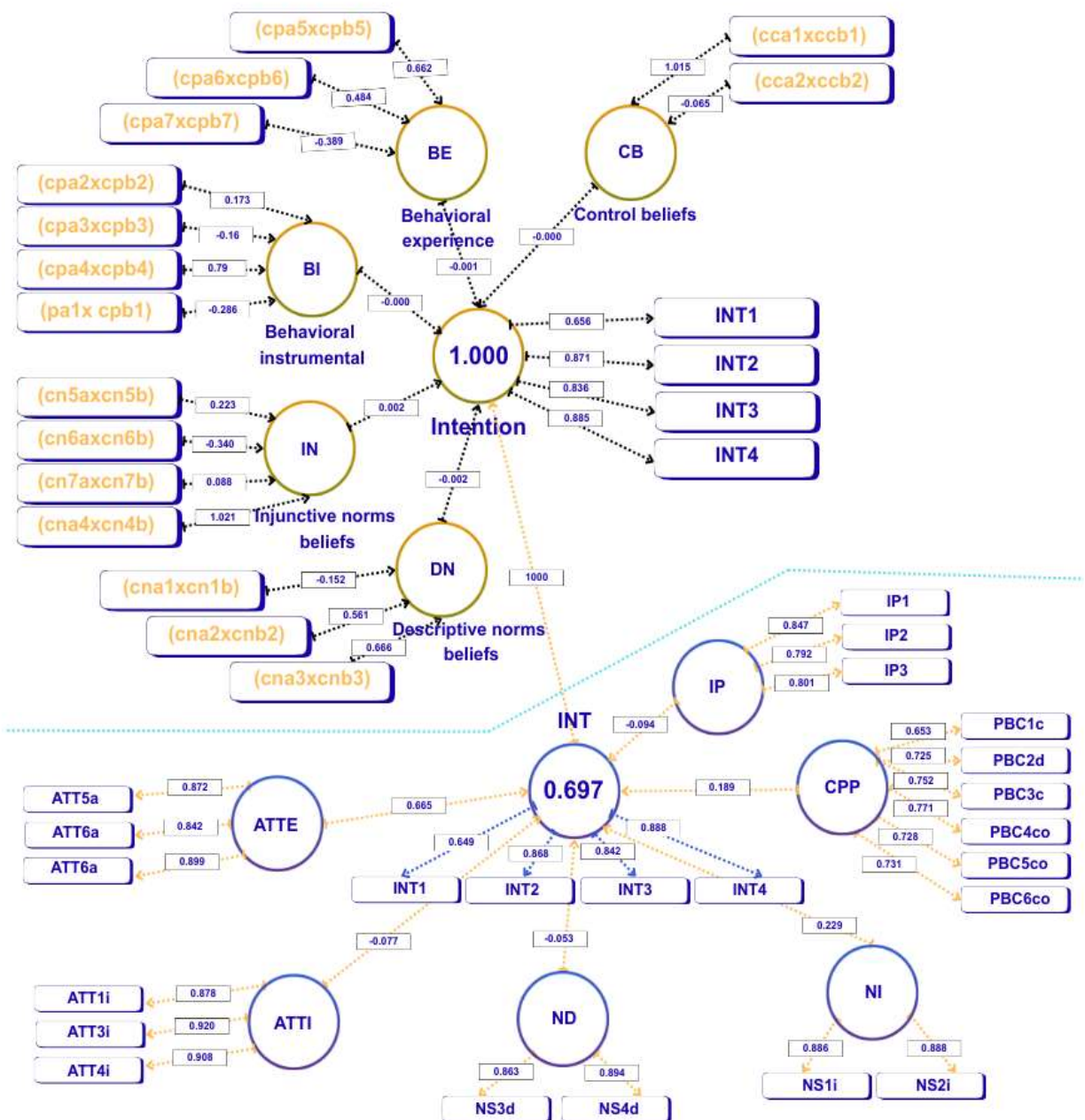
Na segunda etapa, utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais com Mínimos Quadrados Parciais (PLS-SEM) para identificar o impacto dos construtos na intenção dos jovens de migrar para áreas urbanas. Seguiu-se a abordagem de dois estágios, iniciando pela avaliação do modelo de mensuração para confirmar confiabilidade e validade dos construtos. Em seguida, procedeu-se à avaliação do modelo estrutural.

A confiabilidade dos indicadores foi verificada pelas cargas fatoriais acima de 0,5 (Hair et al., 2014), valores de alfa de Cronbach e Rho A acima de 0,7. A validade convergente foi avaliada pela variância média extraída (AVE) acima de 0,5. A consistência interna foi verificada pela confiabilidade composta acima de 0,7. A validade discriminante foi analisada por meio do carregamento cruzado, do critério de Fornell-Larcker e do índice HTMT menor que 0,90. A verificação da normalidade indicou assimetria negativa, reforçando a adequação do PLS-SEM para a análise, **dada sua robustez para amostras pequenas e distribuições não normais** (Reinartz, Haenlein e Henseler, 2009).

A avaliação do modelo estrutural considerou os valores de VIF menores que 3, além de R<sup>2</sup>, f<sup>2</sup>, q<sup>2</sup> e os coeficientes de caminho obtidos pelo método blindfolding. A significância dos coeficientes foi verificada com bootstrapping de 5.000 subamostras. Todas as análises foram conduzidas no software SmartPLS versão 3.

Na terceira etapa, analisaram-se as crenças identificadas na Tabela 1 por meio de um modelo formativo. As crenças comportamentais foram agrupadas em experienciais e instrumentais, as crenças normativas em injuntivas e descritivas e as crenças de controle analisadas individualmente. A validade do modelo formativo foi avaliada por meio dos valores de VIF menores que 3, da validade convergente (AVE maior que 0,708) e da significância das cargas externas, conforme Hair et al. (2021).

Figura 2- Modelo Hierárquico, Formativo e Reflexivo.



Fonte: Elaboração Própria.

## 4. Resultados

### 4.1 Resultados descritivos

As características sociodemográficas dos jovens respondentes estão apresentadas na Tabela 2. A área média das propriedades familiares dos participantes foi de 13,58 hectares. No contexto nacional, propriedades entre 10 e 50 hectares representam cerca de 31,30% dos estabelecimentos rurais do Brasil (Censo Agro, 2017), o que indica que o perfil fundiário dos participantes é semelhante ao observado na agricultura familiar brasileira. A principal atividade desenvolvida pelas famílias nas propriedades foi a agropecuária, relatada por 50,27% dos jovens. Tabela 2 - Características sociodemográficas dos jovens rurais.

<b>Características sociodemográficas</b>	<b>(%)</b>
<b>Gênero</b>	
Masculino	41,71
Feminino	58,29
<b>Idade</b>	
Até 15 anos	38,50
De 16 a 20	40,64
Acima de 21 a 29	20,86
<b>Escolaridade</b>	
Sem escolaridade	1,07
Primeiro grau incompleto	29,41
Primeiro grau completo	13,9
Segundo grau incompleto	26,74
Segundo grau completo	4,81
Graduação incompleta	10,7
Graduação completa	6,42
Pós-graduação	6,95
<b>Atividades</b>	
Lavoura	50,27
Pecuária	24,06
Floresta	2,67
Piscicultura	1,6
Outra	21,39

Os resultados apresentados na Tabela 3 mostram as médias e medianas das declarações utilizadas para mensurar os construtos intenção (INT), atitude experiencial (ATTe), atitude instrumental (ATTi), norma subjetiva descritiva (NSd), norma subjetiva injuntiva (NSi), controle comportamental percebido (CCP) e identidade própria (IP). De forma geral, os dados indicam baixa intenção dos jovens em migrar do assentamento para áreas urbanas, dado que pelo

menos 60% dos respondentes atribuíram valores entre 1 e 3 para a maior parte das afirmações desse construto.

As médias das atitudes instrumental e experiencial, assim como das normas subjetivas injuntivas, também ficaram abaixo de três. Esse padrão sugere que, para os jovens avaliados, migrar para uma área urbana não é percebido como algo particularmente útil, positivo ou emocionalmente atraente, e que eles dedicam pouca atenção ao que outras pessoas acreditam que deveriam fazer em relação à migração.

Por outro lado, as normas subjetivas descritivas e a identidade própria apresentaram valores médios superiores a três. Esse resultado indica que os jovens tendem a observar o comportamento de pessoas que já migraram e demonstram identificação com as atividades ligadas à agricultura familiar no assentamento.

Em relação ao controle comportamental percebido, os itens CCP1, CCP2 e CCP6 apresentaram médias acima de três, indicando que os jovens consideram **relativamente fácil migrar quando desejarem**. Entretanto, os demais itens desse construto apresentaram médias inferiores a três, sugerindo que a **capacidade de migrar não depende exclusivamente da vontade do jovem**, mas também de fatores externos que podem dificultar essa decisão.

Tabela 3 - Declarações, escalas, média e mediana dos indicadores utilizados para mensurar os construtos.

Indicadores	Declaração	Escala (1-5)	Mediana	Média
INT 1	Quão forte é sua intenção em migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível?	Muito fraca /Muito forte	3	3
INT 2	Eu pretendo migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível: Quão provável é que você irá migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível?	Discordo completamente /Concordo completamente	3	2,71
INT3	Quão provável é que você irá migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível?	Pouco provável / Muito provável	3	2,71
INT4	Eu planejo migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente / Concordo completamente	3	2,62
ATTi1	Migrar do assentamento rural para	Muito	3	2,64

	uma área urbana o mais rápido possível seria:	desvantajoso / Muito vantajoso		
ATTi2	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Pouco importante / Muito importante	3	2,64
ATTi 3	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Inútil / Útil Discordo	3	2,68
ATTi 4	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível valeria a pena:	completamente / Concordo completamente	3	2,8
ATTa 1	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Muito ruim / Muito bom	2	2,59
ATTa 2	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Insatisfatório/ Satisfatório	3	2,85
ATTa 3	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Desagradável / Agradável	3	2,62
NSi 1	A maioria das pessoas que são importantes para você acham que você deveria migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente /Concordo completamente	3	2,65
NSi 2	A maioria das pessoas das quais você escuta opiniões aprovariam que você migrasse do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente/Con cordo completamente	3	2,97
NSd 1	Quantos jovens rurais que você conhece você acha que irão migrar do assentamento rural para uma área urbana?	Quase nenhum/Quase todos	4	3,48
NSd 2	A maioria dos jovens rurais que eu conheço estão interessados em migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente/Con cordo completamente	3	3,12
CCP 1	Se eu quiser, eu posso facilmente migrar do assentamento rural para uma área urbana:	Discordo completamente/ /Concordo completamente	3	3,25
CCP 2	Se eu quiser, eu tenho capacidade de migrar do assentamento rural para uma área urbana:	Discordo completamente/ /Concordo completamente	3	3,32
CCP 3	Eu estou confiante de que eu consigo migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente/ /Concordo completamente	3	2,98

CCP 4	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível está sob meu controle:	Discordo completamente/ /Concordo completamente	3	2,8
CCP5	Eu sinto que migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível depende mais de mim do que dos outros:	Discordo completamente/ /Concordo completamente	3	2,85
CCP6	Se eu realmente quiser, eu consigo migrar do assentamento rural para uma área urbana:	Discordo completamente/ /Concordo completamente	3	3,19
IP1	Eu me vejo como um agricultor (a) familiar:	Discordo completamente/ /Concordo completamente	3	3,35
IP2	Eu sinto que ser agricultor (a) familiar é uma parte importante da minha própria identidade:	Discordo completamente/ /Concordo completamente	4	3,7
IP3	Eu sinto orgulho de ser um (a) agricultor (a) familiar:	Discordo completamente/ /Concordo completamente	3	3,36

#### 4.2 Resultados do Modelo de Medição Reflexivo

O modelo reflexivo foi ajustado mediante a exclusão de alguns indicadores que apresentaram cargas cruzadas elevadas e, conseqüentemente, comprometiam a validade do modelo. Foram removidos os indicadores ATTi2, ATTi4, ATTe3, INT3 e INT4. Após esses ajustes, o modelo apresentou parâmetros satisfatórios de acordo com os critérios estabelecidos na literatura.

Os valores de alfa de Cronbach para todos os construtos permaneceram acima de 0,7, indicando consistência interna adequada entre os indicadores. Os resultados referentes à confiabilidade dos indicadores, à validade convergente e à confiabilidade composta encontram-se na Tabela 4, demonstrando que os construtos apresentaram variância média extraída superior ao limiar recomendado.

**A validade discriminante** do modelo foi avaliada por meio do critério de Fornell-Larcker, **do carregamento cruzado dos indicadores** e do índice HTMT, apresentados na Tabela 5. Os resultados confirmam que os construtos são distintos entre si e que o modelo de medição reflexivo apresenta qualidade satisfatória para prosseguir com a análise estrutural.

Tabela 4 – Cargas fatoriais padronizadas, alfa de Cronbach, Rho A, variância média extraída (AVE) e confiabilidade composta (CR) do modelo de medição.

	<b>ATTi</b>	<b>IP</b>	<b>INT</b>	<b>NSd</b>	<b>NSi</b>	<b>ATTe</b>	<b>CCP</b>
<b>Carga do fator</b>	0,918	0,758	0,859	0,921	0,86	0,893	0,701
	0,932	0,844	0,917	0,828	0,911	0,874	0,732
		0,851					0,722
							0,774
							0,727
							0,72
<b>Cronbach's <math>\alpha</math></b>	0,833	0,755	0,737	0,704	0,728	0,719	0,825
<b>Rho A</b>	0,837	0,772	0,769	0,768	0,751	0,722	0,829
<b>AVE</b>	0,856	0,67	0,789	0,767	0,785	0,78	0,872
<b>CR</b>	0,923	0,859	0,882	0,868	0,879	0,877	0,532

Tabela 5-Critério de Fornell-Lacker e Heterotraço-Monotraço (HTMT).

	<b>ATTi</b>	<b>IP</b>	<b>INT</b>	<b>NSd</b>	<b>NSi</b>	<b>CCPC</b>	<b>ATTe</b>	<b>CCPC</b>
<b>ATTi</b>	0,925							
<b>IP</b>	-0,174	0,819						
<b>INT</b>	0,417	-0,216	0,888					
<b>NSd</b>	0,274	0,172	0,278	0,876				
<b>NSi</b>	0,413	-0,001	0,493	0,523	0,886			
<b>ATTe</b>	0,687	-0,254	0,569	0,378	0,464	0,883		
<b>CCPC</b>	0,331	0,212	0,449	0,353	0,545	0,290	0,730	

Heterotraço-Monotraço (HTMT).

	<b>ATTi</b>	<b>IP</b>	<b>INT</b>	<b>NSd</b>	<b>NSi</b>	<b>CCPC</b>	<b>ATTe</b>	<b>CCPC</b>
<b>ATTi</b>								
<b>IP</b>	0,230							
<b>INT</b>	0,521	0,284						
<b>NSd</b>	0,387	0,267	0,371					
<b>NSi</b>	0,538	0,083	0,667	0,732				
<b>ATTe</b>	0,887	0,348	0,758	0,554	0,651			

<b>CCPC</b>	0,389	0,296	0,564	0,467	0,69	0,368
-------------	-------	-------	-------	-------	------	-------

### 4.3 Resultados do Modelo Estrutural

Após a confirmação da qualidade do modelo de medição, procedeu-se à estimativa do modelo estrutural para testar as hipóteses propostas. Os principais resultados estão apresentados na Tabela 6. As relações significativas identificadas no modelo permitem compreender quais construtos influenciam a intenção dos jovens em migrar do assentamento rural para áreas urbanas, bem como a direção e a magnitude desses efeitos.

Tabela 6 – Resultados do modelo estrutural.

Hipóteses	Relações entre as variáveis	Média	Desvio Padrão	T-Valor	P-valor	f <sup>2</sup>	VIF	Decisão
H 1	ATTe > Intenção	0,396	0,083	4,407	0	0,132	2,281	Suportada
H 2	ATTi > Intenção	-0,053	0,083	0,688	0,492	0,003	1,982	Rejeitada
H 3	NSd > Intenção	-0,017	0,075	0,382	0,703	0,001	1,563	Rejeitada
H 4	NSi > Intenção	0,178	0,091	2,009	0,045	0,031	1,925	Suportada
H5	CCP > Intenção	0,310	0,079	3,818	0,000	0,107	1,583	Suportada
H 6	IP > Intenção	-0,198	0,067	2,733	0,007	0,050	1,271	Suportada

O coeficiente de determinação do modelo ( $R^2$ ) indica que as variáveis incluídas explicam 46,10% da variação na intenção dos jovens de migrar do assentamento para uma área urbana. Entre os construtos avaliados, apresentaram efeitos estatisticamente significativos a atitude experiencial (ATTe), a norma subjetiva injuntiva (NSi), o controle comportamental percebido (CCP) e a identidade própria (IP), sendo que esta última apresentou efeito negativo sobre a intenção.

**A atitude experiencial** exibiu coeficientes positivos e significativos, confirmando a hipótese H1 de que percepções afetivas positivas sobre migrar aumentam a intenção de deixar o assentamento. As **normas subjetivas injuntivas** também foram significativas, o que confirma a hipótese H4,

indicando que a percepção das expectativas de outras pessoas relevantes reforça a intenção de migrar. **A identidade própria apresentou efeito negativo significativo**, confirmando a hipótese H6, sugerindo que jovens que se identificam com as atividades agrícolas e com a vida rural tendem a apresentar menor intenção de migrar.

**As demais hipóteses não foram confirmadas. Por fim, os coeficientes de caminho mostraram que a atitude experiencial foi o principal determinante da intenção, seguida da norma subjetiva injuntiva.**

#### 4.4 Resultados do Modelo Formativo

O modelo formativo teve como objetivo identificar quais crenças influenciam de maneira significativa cada um dos construtos avaliados. As **crenças comportamentais instrumentais**, que refletem fatores avaliados racionalmente pelos jovens ao considerar a migração para áreas urbanas, estão apresentadas na Tabela 7. Os resultados mostram que as crenças relacionadas **a melhores condições financeiras, oportunidades de emprego** e acesso a hospitais foram significativas, indicando que esses aspectos são percebidos como benefícios concretos da migração.

**As crenças comportamentais experienciais evidenciam que a decisão de migrar também é influenciada por percepções afetivas.** Os jovens tendem a acreditar que conseguiriam se adaptar facilmente ao ambiente urbano e que estariam mais seguros, o que contribui para reforçar a dimensão experiencial da atitude.

**As crenças normativas injuntivas**, apresentadas na Tabela 7, indicam que sindicatos rurais, escolas e movimentos sociais são percebidos como influências que incentivam a migração. Já as crenças normativas descritivas mostram que vizinhos, amigos e familiares atuam como referentes importantes, pois muitos deles já migraram anteriormente, o que faz com que os jovens tomem esses comportamentos como referência.

Por fim, a associação entre a crença de controle “Recursos Financeiros” e o construto “Controle Comportamental Percebido” foi positiva e significativa. Esse resultado indica que os jovens percebem que a disponibilidade de recursos financeiros aumenta sua capacidade e autonomia para migrar do assentamento sempre que desejarem.

Tabela 7-Resultados do modelo formativo.

Crenças	VIF	Correlação Inter construto	P-valor	Significância*
Recursos financeiros <CC	1,073	0,941	0,037	Significativo

---

Infraestrutura do assentamento<- CC	1,073	0,573	0,187	Não significativo
Sindicato rural -> (CNSi)	2,658	0,591	0,002	Significativo
Vizinhos -> (CNSd)	1,805	0,69	0,025	Significativo
Amigos -> (CNSd)	1,845	0,668	0,031	Significativo
Cooperativas-> (CNSi)	1,717	0,374	0,068	Não significativo
Família -> (CNSd)	1,403	0,96	0	Significativo
Movimentos sociais-> CNSi)	1,325	0,658	0,003	Significativo
Escolas -> (CNSi)	2,76	0,897	0	Significativo
Acesso à universidade-> CCI	1,389	0,27	0,249	Não significativo
Acesso a hospitais -> CCI	1,583	0,428	0,049	Significativo
Condições financeiras -> CCI	1,773	0,879	0	Significativo
Adaptação -> CCe	1,42	0,781	0	Significativo
Segurança ->CCe	1,45	0,813	0	Significativo
Estresse da vida urbana->CCe	1,056	-0,203	0,325	Não significativo
Emprego -> CCI	1,853	0,879	0	Significativo

---

P\* > 0,05

## 5. Discussão e Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam a intenção dos jovens em migrar de áreas rurais para áreas urbanas e, de forma específica, compreender como as crenças comportamentais, normativas e de controle moldam atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. O modelo teórico proposto, fundamentado na Abordagem da Ação Racional

(RAA) e complementado pelo construto Identidade Própria, foi aplicado aos jovens rurais residentes no Assentamento Itamarati.

Os resultados do modelo estrutural mostraram que a atitude experiencial, a norma subjetiva injuntiva, o controle comportamental percebido e a identidade própria foram os construtos estatisticamente significativos para explicar a intenção de migrar. A atitude experiencial e a norma subjetiva injuntiva influenciaram positivamente essa intenção, enquanto a identidade própria apresentou relação negativa. Além disso, a análise das crenças permitiu identificar quais crenças derivadas influenciam diretamente cada construto de primeira ordem.

**As crenças comportamentais instrumentais** indicam que os jovens avaliam racionalmente se a migração pode proporcionar **melhores condições financeiras, oportunidades de emprego e acesso a hospitais**. A obtenção de um emprego já é reconhecida na literatura como um fator decisivo na intenção migratória, conforme apontado por Thissen et al. (2010) e Petrin et al. (2011). Apesar disso, a crença de que migrar permite acessar universidades não foi significativa neste estudo, sugerindo que o jovem rural pode priorizar oportunidades de trabalho imediato em detrimento da formação superior. Para muitos desses jovens, o ensino superior pode não ser percebido como um caminho seguro para melhorar sua condição financeira, ao passo que o emprego surge como alternativa de retorno mais rápido.

Esse resultado converge com Mclaughlin et al. (2014), que identificaram que jovens que acreditam ter oportunidades de trabalho em suas próprias comunidades tendem a migrar menos, enquanto aqueles que percebem a migração como necessária para conseguir emprego tendem a migrar mais. Entretanto, esse achado contraria estudos como o de Bjarnason e Thorlindsson (2006), que apontam o acesso à universidade como um motivador para a migração em contextos em que maior escolaridade está associada a melhores oportunidades profissionais.

A condição socioeconômica do assentamento pode explicar parte desses resultados. Demi et al. (2009) observaram que jovens de comunidades mais favorecidas economicamente tendem a migrar com o objetivo de buscar formação educacional, algo que pode não ocorrer em contextos em que as prioridades imediatas estão relacionadas ao trabalho e renda. Também é

possível que os jovens do assentamento busquem alternativas de formação distintas da universidade tradicional.

**As crenças experienciais revelam** que muitos jovens têm receio de não se adaptar ao ambiente urbano e associam a migração à possibilidade de perda **de segurança física**, percebendo a vida urbana como mais violenta. Assim, essas crenças aparecem como barreiras emocionais. Por outro lado, crenças experienciais relacionadas ao estresse e à perda de qualidade de vida não influenciaram a atitude. Diferentemente do estudo de Farrugia et al. (2014), no qual jovens rurais percebiam suas comunidades como desinteressantes, os jovens deste estudo demonstraram conexão com a comunidade, com as atividades da agricultura familiar e valorização do ambiente social e cultural local. Eles também percebem respeito por parte dos adultos e reconhecem que suas contribuições são valorizadas, conforme também observado por Mclaughlin et al. (2014).

**A relação positiva entre normas subjetivas injuntivas e intenção** indica que a migração é influenciada pela pressão social percebida. As escolas se destacaram como importantes fontes de influência, alinhando-se às conclusões de Sherman e Sage (2011) e Carr e Kefalas (2009), que evidenciam que o ambiente escolar influencia aspirações educacionais e ocupacionais de jovens rurais. Isso pode ocorrer porque estudantes rurais discutem com mais frequência seus planos futuros com professores (Johnson, 2017), tornando-se mais sensíveis às expectativas escolares. Porém, sindicatos rurais e movimentos sociais aparecem como referentes que desestimulam a migração, possivelmente devido ao impacto que o êxodo juvenil pode ter para a continuidade e legitimação do próprio assentamento.

As crenças normativas descritivas também exercem influência relevante. Vizinhos, amigos e familiares desempenham papel direto, pois muitos já migraram anteriormente e funcionam como modelos de comportamento. Isso é consistente com Mclaughlin et al. (2014), que destacam a importância das relações familiares na definição de aspirações dos jovens, e com Bjarnason e Thorlindsson (2006), que mostram que quanto maior o histórico migratório da família, maior a probabilidade de migração entre os jovens.

O modelo formativo identificou que recursos financeiros são um fator decisivo para a percepção de controle sobre a migração. Esse achado converge com Byishimo et al. (2022), que mostraram que jovens com maior segurança financeira percebem maior autonomia para decidir permanecer ou migrar. Em contrapartida, jovens com baixa condição financeira pode ser pressionada a migrar, mesmo contra sua vontade. Propriedades maiores contribuem para melhores condições econômicas e maior motivação para permanecer no meio rural, conforme observado por Maurya et al. (2021) e Byishimo et al. (2022).

A relação negativa entre identidade própria e intenção reforça que quanto maior a identificação do jovem com as atividades rurais e com seu papel na agricultura familiar, menor a tendência de migrar. Esse resultado se alinha aos achados de Yazdan-Panah e Zobeidi (2017) e de Demi et al. (2009), que mostraram que jovens com forte vínculo comunitário e identificação com o ambiente rural tendem a permanecer em suas localidades de origem.

Em síntese, os resultados destacam que a satisfação com a comunidade, as condições de vida no campo e a identificação com as atividades agrícolas são fatores centrais para reduzir a migração rural-urbana entre jovens. Esses elementos reforçam a importância de políticas públicas e estratégias locais que valorizem a agricultura familiar, ampliem oportunidades econômicas e fortaleçam vínculos comunitários para promover a permanência dos jovens no meio rural.

### 5.1 Implicações para políticas públicas

Os resultados deste estudo oferecem subsídios relevantes para políticas voltadas ao desenvolvimento rural no Brasil. A Identidade Própria demonstrou influência significativa na decisão dos jovens de permanecer no meio rural, indicando que políticas públicas podem atuar no fortalecimento dessa identidade por meio de ações que valorizem o papel do jovem agricultor e reforcem sua ligação com as atividades da agricultura familiar.

A criação de programas específicos por órgãos governamentais que já atuam no meio rural, como serviços de extensão rural, pode contribuir para ampliar o vínculo dos jovens com a agricultura. Tais programas podem incluir cursos, atividades formativas, palestras, ações de incentivo, além de estratégias de publicidade e comunicação que reforcem uma imagem positiva da agricultura

familiar e do protagonismo juvenil no campo. Além de fortalecer a identidade rural, essas iniciativas poderiam facilitar o acesso a insumos, tecnologias e recursos necessários para qualificar o trabalho agrícola e ampliar as oportunidades produtivas para os jovens.

Campanhas de conscientização sobre a importância da agricultura familiar também podem desempenhar papel relevante na construção da identidade rural. Ao destacar o valor social, cultural e econômico da permanência desses jovens no campo, essas ações reforçam o reconhecimento da agricultura como atividade estratégica para a manutenção da produção de alimentos, dos saberes tradicionais e das práticas comunitárias.

**As escolas rurais aparecem como espaços estratégicos para implementar programas de incentivo, especialmente** porque a infância e a juventude são períodos cruciais para a formação do senso de pertencimento. A oferta de cursos e oportunidades educativas próximas às áreas rurais reduz a necessidade de deslocamento e favorece a manutenção dos vínculos sociais com família, amigos e comunidade local, aumentando a probabilidade de retorno após os estudos (Rérat, 2014). O incentivo dos pais para que seus filhos estudem cursos relacionados à agricultura também contribui para reduzir a intenção de migração e fortalecer a permanência no meio rural.

## 5.2 Limitações

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A primeira refere-se ao uso da intenção de migrar como variável dependente, em vez da migração efetiva. Essa abordagem é comum em estudos baseados na Abordagem da Ação Racional no contexto agrícola (Rezaei et al., 2019), mas **não permite observar se a intenção se converte em comportamento ao longo do tempo**. Estudos futuros poderiam acompanhar os mesmos jovens para verificar em que medida a intenção relatada neste estudo prediz ações futuras.

Outra limitação está relacionada ao escopo territorial da pesquisa. Os dados representam exclusivamente jovens do Assentamento Itamarati, o que impede a generalização dos resultados para todos os jovens rurais do Brasil. No

entanto, os achados oferecem pistas relevantes que podem orientar a condução de pesquisas semelhantes em outros contextos.

Futuras investigações podem ampliar essa análise para diferentes regiões do país, possibilitando a construção de um panorama mais abrangente sobre o perfil do jovem rural brasileiro. Essa abordagem permitiria identificar particularidades regionais e fatores socioculturais que influenciam a decisão de migrar ou permanecer no campo, além de subsidiar políticas públicas mais adaptadas às necessidades de cada território. Estudos futuros também poderiam explorar se os fatores que motivam ou inibem a migração variam conforme características geográficas, condições socioeconômicas e estruturas sociais específicas.

Embora o capítulo anterior tenha identificado, por meio de abordagem quantitativa, os principais fatores psicossociais que influenciam a intenção de migração dos jovens rurais, tal análise não aprofunda os significados subjetivos associados ao lugar de origem. Nesse sentido, o capítulo seguinte adota uma abordagem qualitativa para explorar os benefícios psicológicos percebidos e sua relação com o apego ao lugar e a identidade dos jovens, permitindo compreender de forma mais aprofundada os elementos simbólicos e emocionais que influenciam a permanência no meio rural.

## REFERÊNCIAS

ABRAMITZKY, Ran; BOUSTAN, Leah Platt; ERIKSSON, Katherine. Have the poor always been less likely to migrate? Evidence from inheritance practices during the age of mass migration. **Journal of Development Economics**, 2013, 102: 2-14.

AFTHANORHAN, WMABW. Hierarchical component using reflective-formative measurement model in partial least square structural equation modeling (PLS-Sem). **International Journal of Mathematics**, 2014, 2.2: 33-49.

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AJZEN, Icek. Attitudes, personality and behaviour. McGraw-hill education (UK), 2005.

ASSFAW, Abebe Kibret; MINAYE, Abebaw. Explaining migration intention from selected psycho-social variables in South Wollo, Ethiopia. **Frontiers in Sociology**, v. 7, p. 960203, 2022.

BARBOSA, Roseli Azambuja et al. Using Q-methodology to identify rural women's viewpoint on succession of family farms. **Land Use Policy**, v. 92, p. 104489, 2020.

BAKKER, L. et al. Kicking the habit: what makes and breaks farmers' intentions to reduce pesticide use?. **Ecological Economics**, v. 180, p. 106868, 2021.

BJARNASON, Thoroddur; THORLINDSSON, Thorolfur. Should I stay or should I go? Migration expectations among youth in Icelandic fishing and farming communities. **Journal of rural studies**, v. 22, n. 3, p. 290-300, 2006.

BOURGEOIS, Monique; KIRBY, Dale. Post-secondary Education and Rural Women Enrolled in Liberal Arts Undergraduate Degrees. **Canadian Journal of Higher Education**, 2012, 42.3: 143-169.

BYISHIMO, Patrick, et al. The effect of land inheritance on youth migration and employment decisions in Rwanda. **Sustainability**, 2022, 14.9: 5404.

CARR, Patrick J.; KEFALAS, Maria J. Hollowing out the middle: The rural brain drain and what it means for America. **Beacon press**, 2009.

COOPMANS, Isabeau et al. Policy directions to support generational renewal in European farming systems. **EuroChoices**, v. 19, n. 2, p. 30-36, 2020.

CULLINEY, Martin. Escaping the rural pay penalty: location, migration and the labour market. **Work, employment and society**, 2017, 31.3: 429-446.

CUI, Can; GEERTMAN, Stan; HOOIMEIJER, Pieter. The mediating effects of parental and peer pressure on the migration intentions of university graduates in Nanjing. **Habitat International**, v. 57, p. 100-109, 2016.

DEMI, Mary Ann; MCLAUGHLIN, Diane K.; SNYDER, Anastasia R. Rural youth residential preferences: Understanding the youth development-community development nexus. **Community Development**, 2009, 40.4: 311-330.

DUESBERG, Stefanie; BOGUE, Pat; RENWICK, Alan. Retirement farming or sustainable growth—land transfer choices for farmers without a successor. **Land use policy**, v. 61, p. 526-535, 2017.

FARRUGIA, David; SMYTH, John; HARRISON, Tim. Rural young people in late modernity: Place, globalisation and the spatial contours of identity. **Current Sociology**, v. 62, n. 7, p. 1036-1054, 2014.

FISHBEIN, M., Ajzen, I., 2010. Predicting and Changing Behavior: The Reasoned Action Approach. Psychology Press, New York.  
FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATIONS OF THE UNITED NATIONS –  
FAO's work on Family. Disponível em: <https://www.fao.org/family-farming-engagement/en>. Acesso realizado em 01 de agosto de 2024.

GRAEUB, Benjamin E. et al. The state of family farms in the world. *World development*, v. 87, p. 1-15, 2016.

HAIR, Joseph F. *Multivariate data analysis*. 2009.

HAIR, Joseph F., et al. When to use and how to report the results of PLS-SEM. **European business review**, 2019, 31.1: 2-24.

HAIR JR, Joseph F. et al. *Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) using R: A workbook*. Springer Nature, 2021.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Censo Agropecuário 2017. Disponível em:  
<[https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/index.html](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html)>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil*. 2017. Disponível em:  
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>>

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Statistics report for Brazilian population*. Disponível em:  
<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5917>>

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Statistics report for Brazilian population*. Disponível em:  
<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5917>>

JOHNSON, Monica Kirkpatrick; HITLIN, Steven. Adolescent agentic orientations: Contemporaneous family influence, parental biography and intergenerational development. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 46, p. 2215-2229, 2017.

LIMA, Suzana MV et al. *Juventude rural e as políticas e programas de acesso à terra no Brasil: recomendações para políticas de desenvolvimento para o jovem rural*. Brasília, DF: MDA, 2013.

MAIA, Alexandre Gori; SAKAMOTO, Camila Strobl. A nova configuração do mercado de trabalho agrícola brasileiro. *O mundo rural no Brasil do século*, v. 21, p. 591-620, 2014.

MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130-151, 2016

MAURYA, Abhilash Singh; MALIK, Joginder Singh; YADAV, Raj Narayan. Relationship between profile of rural youth and attitude towards agriculture. **Indian Journal of Extension Education**, v. 57, n. 3, p. 12-15, 2021.

MCLAUGHLIN, Diane K.; SHOFF, Carla M.; DEMI, Mary Ann. Influence of perceptions of current and future community on residential aspirations of rural youth. **Rural sociology**, 2014, 79.4: 453-477.

MORAIS, Manoela; BINOTTO, Erlaine; BORGES, João Augusto Rossi. Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. **Land use policy**, 2017, 68: 48-58

PANNO, Fernando. Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores. 2016.

PELLING, Emma L.; WHITE, Katherine M. The theory of planned behavior applied to young people's use of social networking web sites. **Cyberpsychology & behavior**, v. 12, n. 6, p. 755-759, 2009.

PETRIN, Robert A. et al. Interpersonal competence configurations, attachment to community, and residential aspirations of rural adolescents. **Journal of youth and adolescence**, v. 40, p. 1091-1105, 2011.

PRETTY, Grace et al. The relevance of community sentiments to Australian rural youths' intention to stay in their home communities. **American Behavioral Scientist**, v. 50, n. 2, p. 226-240, 2006.

REINARTZ, Werner; HAENLEIN, Michael; HENSELER, Jörg. An empirical comparison of the efficacy of covariance-based and variance-based SEM. **International Journal of research in Marketing**, v. 26, n. 4, p. 332-344, 2009.

REZAEI, Rohollah; SEIDI, Mina; KARBASIOUN, Mostafa. Pesticide exposure reduction: extending the theory of planned behavior to understand Iranian farmers' intention to apply personal protective equipment. **Safety Science**, v. 120, p. 527-537, 2019.

RÉRAT, Patrick. The selective migration of young graduates: Which of them return to their rural home region and which do not?. **Journal of Rural Studies**, v. 35, p. 123-132, 2014.

RÉRAT, Patrick. Migration and post-university transition. Why do university graduates not return to their rural home region?. **Geographica Helvetica**, 2016, 71.4: 271-282.

RISE, Jostein; SHEERAN, Paschal; HUKKELBERG, Silje. The role of self-identity in the theory of planned behavior: A meta-analysis. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 40, n. 5, p. 1085-1105, 2010.

DA SILVA, Juliano Rosa et al. Understanding the intention of smallholder farmers to adopt fish production. **Aquaculture Reports**, v. 17, p. 100308, 2020.

DEMI, Mary Ann; MCLAUGHLIN, Diane K.; SNYDER, Anastasia R. Rural youth residential preferences: Understanding the youth development-community development nexus. **Community Development**, v. 40, n. 4, p. 311-330, 2009.

SHERMAN, Jennifer; SAGE, Rayna. Sending Off All Your Good Treasures: Rural Schools, Brain-Drain, and Community Survival in the Wake of Economic Collapse. **Journal of Research in Rural Education**, v. 26, 2011.

SOK, Jaap, et al. Farmer behaviour as reasoned action: a critical review of research with the theory of planned behaviour. **Journal of Agricultural Economics**, 2021, 72.2: 388-412.

SPARKS, Paul; GUTHRIE, Carol A. Self-identity and the theory of planned behavior: A useful addition or an unhelpful artifice? 1. **Journal of applied social psychology**, v. 28, n. 15, p. 1393-1410, 1998.

SPANEVELLO, Rosani Marisa et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, v. 45, n. 2, p. 291-304, 2011.

Terry, D.J., Hogg, M.A., White, K.M., 1999. The theory of planned behaviour: self-identity, social identity and group norms. **Br. J. Soc. Psychol.** 38, 225–244. doi: 10.1348/014466699164149

THEODORI, Ann E.; THEODORI, Gene L. The influences of community attachment, sense of community, and educational aspirations upon the migration intentions of rural youth in Texas. **Community Development**, v. 46, n. 4, p. 380-391, 2015.

THISSEN, Frans et al. Migration intentions of rural youth in the Westhoek, Flanders, Belgium and the Veenkoloniën, The Netherlands. **Journal of Rural Studies**, v. 26, n. 4, p. 428-436, 2010.

VAN DIJK, William FA et al. Factors underlying farmers' intentions to perform unsubsidised agri-environmental measures. **Land use policy**, v. 59, p. 207-216, 2016.

WHEELER, Sarah et al. Handing down the farm? The increasing uncertainty of irrigated farm succession in Australia. **Journal of rural studies**, v. 28, n. 3, p. 266-275, 2012.

YAZDAN-PANAH, Masoud; ZOBEBIDI, Tahereh. Why do they want to migrate from rural areas? A psychological perspective from Iran. **International Journal of Agricultural Management and Development**, v. 7, n. 3, p. 283-292, 2017.

### **CAPÍTULO 3 – BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DO LUGAR DE ORIGEM E SUA INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE PRÓPRIA DE JOVENS RURAIS**

**RESUMO:** A permanência dos jovens rurais no campo tem se tornado um desafio crescente para a continuidade da agricultura familiar, especialmente diante dos altos índices de migração rural–urbana e da fragilidade da sucessão geracional. A ausência de jovens nas propriedades compromete a transmissão intergeracional de conhecimentos, enfraquece redes comunitárias, reduz a capacidade produtiva e limita o desenvolvimento rural sustentável. Apesar disso, pouco se sabe sobre os benefícios psicológicos que sustentam o vínculo dos jovens com seus territórios de origem e sobre como esses elementos influenciam a construção da identidade própria e a decisão de permanecer, retornar ou migrar. Este estudo investigou os benefícios psicológicos percebidos pelos jovens rurais do Assentamento Itamarati e analisou como esses benefícios se relacionam ao apego ao lugar e à identidade própria. A pesquisa empregou entrevistas qualitativas e análise de conteúdo com abordagem indutiva, permitindo identificar dimensões **afetivas, sociais e ambientais** centrais na relação dos jovens com o território. Os resultados revelam que os jovens percebem o assentamento como um espaço **tranquilo, seguro e acolhedor**, no qual **vínculos afetivos, relações comunitárias, memórias de infância** e contato constante com a natureza atuam como elementos decisivos para o bem-estar emocional e para o fortalecimento da identidade rural. **Foram identificados cinco fatores que sustentam o apego ao lugar: (1) vínculo afetivo com o território e história familiar**, marcado por raízes, continuidade e pertencimento intergeracional; (2) **tranquilidade, segurança e qualidade de vida**, frequentemente contrastadas com aspectos negativos do ambiente urbano; (3) **relações comunitárias e amizades**, que reforçam redes de apoio e coesão social; (4) **memórias afetivas e experiências de infância**, que funcionam como âncoras emocionais; e (5) **contato com a natureza e a vida rural**, associado à sensação de liberdade, autenticidade e bem-estar. **A análise também identificou três perfis de jovens: Engajado e Seguro (forte identificação com o território e intenção de permanecer), Moderadamente Conectado** (vínculos distribuídos entre múltiplas dimensões afetivas e abertura à mobilidade), **e desconectado** (percepções críticas sobre a estrutura local e maior propensão à migração). Esses perfis demonstram que as relações com o território não são homogêneas, variando conforme experiências pessoais, expectativas de futuro e condições socioterritoriais. De modo geral, os achados evidenciam que a decisão dos jovens rurais não se baseia apenas em fatores econômicos, mas é profundamente influenciada por **processos identitários, vínculos emocionais e atributos simbólicos do território**. Esse conjunto de benefícios psicológicos desempenha papel crucial na manutenção do sentimento de pertencimento e na redução da intenção de migrar. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que incorporem **dimensões subjetivas** e psicossociais da permanência, promovendo ações que fortaleçam a identidade territorial, ampliem a participação juvenil e valorizem o território como espaço de vida, memória e futuro.

**Palavras-chave:** Apego ao lugar; Identidade própria; Juventude rural; Benefícios psicológicos; Permanência no campo; Migração rural–urbana.

## Resumo Gráfico

### ENTENDENDO A MIGRAÇÃO DE JOVENS RURAIS: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE FATORES E BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS



- Reduz mão de obra no campo.
- Ameaça agricultura familiar.
- O que incentiva a permanência no campo?
- Fragiliza conhecimentos produtivos
- Como vínculos moldam a decisão?



#### Artigo 1

**“Emoções + Pressão social + autonomia + identidade = intenção de migrar”**

A DECISÃO DE MIGRAR NÃO É APENAS ECONÔMICA.



#### Artigo 2

**Vínculos que sustentam a permanência no campo.**



- "Raízes, casa, memória de luta  
Tranquilidade e segurança.
- "Menos estresse, menos violência  
Relações comunitárias.
- "Apoio, cooperação, amizades  
Memórias e Infância.
- "Recordações que criam pertencimento  
Contato com a natureza  
"Terra, ar puro, vida rural.



Fonte: Imagem elaborada pelo autor.

## 1. Introdução

Nos últimos anos, as discussões sobre juventude rural têm convergido para dois desafios centrais da agricultura familiar: a migração dos jovens e a sucessão geracional (Dos Santos, 2019). A ausência de sucessores no campo é um problema crítico que compromete a sustentabilidade e a produtividade agrícola, podendo reduzir áreas cultivadas, diminuir a produção, fragilizar a economia local, afetar a segurança alimentar e gerar perda de terras e de identidade

cultural (Moraes, 2017). Esses desafios estão diretamente relacionados às decisões dos jovens rurais de migrar para áreas urbanas em busca de melhores condições de vida (Coradini, 2015).

A relevância da agricultura familiar para a economia brasileira reforça a gravidade desse cenário, já que ela representa 98% das propriedades rurais do país (Censo Agro, 2017). A baixa participação dos jovens nas atividades familiares emerge como um obstáculo para a continuidade produtiva do setor (Barbosa et al., 2020). De acordo com Duesberg et al. (2017), a redução da intenção sucessória implica entraves como menor adoção de sistemas sustentáveis, pouca incorporação de tecnologias e menor investimento em infraestrutura.

Grande parte dessas limitações está associada às condições financeiras das famílias, às atividades desenvolvidas nas propriedades e ao contexto socioeconômico das comunidades de origem (Demi et al., 2009). Fatores psicossociais também desempenham papel decisivo, incluindo relações familiares, expectativas profissionais e papéis sociais assumidos pelos jovens (Dos Santos, 2019). Esses fatores influenciam diretamente a intenção de migrar, afetando o desenvolvimento rural e dificultando a busca por uma agricultura mais sustentável.

Nos últimos anos, estudos têm se voltado também aos fatores que favorecem a permanência dos jovens no meio rural. Callejo-González e Ruiz-Herrero (2024) destacam que aspectos estruturais clássicos, como localidade, parentesco e classe social, têm menor peso na construção da identidade juvenil do que se imaginava. Woodman (2018) indica que fatores individuais, como aspirações educacionais, expectativas profissionais e estilo de vida, vêm ganhando destaque. Além disso, a relação entre mobilidade e identidade está profundamente vinculada às condições estruturais do lugar de origem (Nugin, 2020).

Essa conexão entre identidade e mobilidade é fundamental para compreender a decisão de migrar ou permanecer. Fallov et al. (2013) argumentam que a imobilidade tende a fortalecer o sentimento de pertencimento, enquanto a mobilidade pode enfraquecê-lo. Assim, a permanência ou a migração

depende da estrutura de oportunidades que o local oferece. Como aponta Jamieson (2000), jovens que permanecem no campo por falta de alternativas podem sentir desmotivação e marginalização, enquanto aqueles que escolhem ficar voluntariamente tendem a apresentar sentimentos positivos relacionados às condições oferecidas pela comunidade.

Essa relação afetiva com o local de origem pode ser compreendida pelo conceito de apego ao lugar, vínculo cognitivo e emocional que influencia percepções sobre identidade do lugar e identidade própria (Youssef, 2023). No caso dos jovens rurais, a identidade é moldada por como percebem as características ambientais, culturais e sociais que podem motivá-los a permanecer ou a abandonar o local. Jovens que desejam ficar constroem uma identidade alinhada à comunidade e às práticas da agricultura familiar (Farrugia et al., 2016), enquanto a identidade própria reflete o quanto o indivíduo se reconhece em determinado papel social (Pelling e White, 2009).

Apesar da importância do apego ao lugar, poucos estudos exploram de forma detalhada os benefícios psicossociais associados a esse vínculo. Esses benefícios incluem memórias, pertencimento, relaxamento, emoções positivas, suporte à atividade, segurança, crescimento pessoal, liberdade, entretenimento, conexão com a natureza, vantagens práticas, privacidade e estética (Scannell e Gifford, 2017).

Diante disso, este estudo busca investigar os benefícios psicológicos percebidos pelos jovens rurais em sua comunidade de origem. Para isso, foram realizadas entrevistas qualitativas com jovens do Assentamento Itamarati, com o objetivo de identificar quais benefícios eles atribuem ao local em que vivem. As entrevistas foram analisadas por meio de análise de conteúdo com abordagem indutiva, permitindo a codificação de temas associados aos benefícios relatados. Especificamente, pretende-se compreender como esses benefícios se relacionam ao apego ao lugar e identificar os perfis dos jovens rurais que compõem o assentamento.

## 2. Revisão Bibliográfica

2.1 Fatores que influenciam migração ou permanência de jovens rurais no campo.

A migração é um fenômeno que impacta diretamente o desenvolvimento econômico e social dos países. Estima-se que 763 milhões de pessoas estejam envolvidas em algum tipo de migração interna (Bell e Charles-Edwards, 2013). Esse tipo de migração, que ocorre ao cruzar fronteiras políticas dentro de um país, inclui deslocamentos entre estados, entre zonas urbanas e rurais, ou entre diferentes regiões. A migração interna contribui para a diversidade e tende a direcionar pessoas para cidades com maior capacidade econômica, desenvolvimento tecnológico e relevância cultural (Fórum Econômico Mundial, 2024).

A decisão de migrar pode ser voluntária ou involuntária, dependendo dos fatores que impulsionam esse processo. Migrações voluntárias refletem decisões individuais orientadas por expectativas de melhoria de vida. Já migrações involuntárias ocorrem quando o indivíduo é forçado a deixar seu local de origem por situações alheias à sua vontade, frequentemente associadas a crises políticas, ambientais ou socioeconômicas (Bell e Charles-Edwards, 2013).

Nesse contexto, destaca-se o processo migratório dos jovens rurais, que tem ganhado atenção crescente na literatura (Deotti e Estruch, 2016; Callejo-González e Ruiz-Herrero, 2024), devido às implicações sobre a estrutura produtiva, dinâmica social e continuidade da agricultura familiar. A decisão de migrar envolve diferentes etapas e avaliações, incluindo a própria intenção de deixar ou permanecer no território de origem (De Brauw, 2019).

Os fatores que influenciam a migração de jovens rurais estão diretamente relacionados às características da origem e do destino (Farrugia, 2016). Cada localidade pode apresentar atributos que favorecem, dificultam ou são neutros em relação à migração. Elementos considerados positivos funcionam como fatores de atração, enquanto elementos negativos operam como fatores de pressão. Dessa forma, o motivo da migração e a escolha do destino estão interligados (Akram, Chowdhury e Mobarak, 2017).

Grande parte desses fatores é de natureza econômica e envolve o mercado de trabalho, as oportunidades de emprego, o nível de salários e a dinâmica geral da economia local (Gomes de Castro, 2013). Em contextos em que as condições econômicas são desfavoráveis, indivíduos economicamente vulneráveis tendem a migrar como forma de garantir sua subsistência (Botton Barcellos, 2015).

Além dos fatores econômicos, o imaginário social também contribui para a decisão migratória. Muitas vezes a vida urbana é percebida como mais moderna, com maior acesso à educação, saúde, cultura e lazer, enquanto a vida rural é associada a atraso e menor infraestrutura (Kulcsár, 2012). Assim, jovens que migram tendem a buscar oportunidades que acreditam ampliar seu bem-estar e seu repertório profissional, o que pode resultar em melhores condições de vida. Porém, essa saída dificulta a reposição dessa mão de obra qualificada e motivada nas comunidades rurais, acarretando perdas produtivas e ameaçando a sustentabilidade social e econômica dessas regiões (Brooks, 2010).

## 2.2 Juventude Rural no Brasil – Desafios e perspectivas

Entre os diversos grupos sociais presentes no meio rural brasileiro, a juventude rural se destaca por enfrentar desafios estruturais relacionados à falta de oportunidades de trabalho, à escassez de políticas públicas e ao reduzido acesso a serviços essenciais (De Souza, Brandão e Ventura, 2023). Barcellos (2017) caracteriza a juventude rural como um grupo que busca se organizar para reivindicar direitos e políticas sociais, reafirmando sua identidade por meio de organizações e movimentos que representam seus interesses.

A mobilização juvenil impulsionou a criação de políticas específicas, como o Pronaf Jovem, instituído em 2003 com o propósito de oferecer crédito para jovens entre 16 e 29 anos (Lima, 2013). O programa tem como objetivo fomentar a permanência desses jovens no meio rural, promover autonomia financeira e fortalecer a agricultura familiar, estimulando-os a se tornarem empreendedores capazes de gerir suas próprias atividades produtivas. Apesar disso, a execução do Pronaf Jovem tem sido limitada, reflexo de barreiras como falta de informação, baixa articulação institucional, ausência de políticas afirmativas e

fragilidade das instituições públicas voltadas ao atendimento da juventude (Marin, 2020).

Entre 2005 e 2016, apenas 0,04% dos jovens rurais foram atendidos pelo Pronaf Jovem, e o volume de recursos destinados à linha correspondeu a apenas 0,013% do total liberado pelo Pronaf no período, evidenciando sua baixa efetividade (Gugel, 2017). A dificuldade de enquadramento nas regras do programa, associada a exigências burocráticas e limitações estruturais, contribuem para a baixa adesão.

Segundo Marin (2020), políticas de crédito isoladas não são suficientes para assegurar o reconhecimento e o fortalecimento da juventude rural. A permanência desses jovens no campo também depende do acesso à terra, da formação técnico-profissional e de redes de apoio familiar e institucional. Para contratar crédito e conduzir atividades produtivas de forma sustentável, os jovens precisam dominar conhecimentos técnicos, administrativos e mercadológicos. No entanto, programas de assistência técnica e extensão rural frequentemente concentram esforços nos agricultores mais velhos, reforçando a posição secundária dos jovens na dinâmica produtiva familiar.

Diante desse cenário, as perspectivas dos jovens rurais tendem a se concentrar na busca por continuação dos estudos e oportunidades de trabalho fora do meio rural, como estratégia para alcançar ascensão social. Já aqueles que desejam permanecer na agricultura familiar enfrentam desafios que envolvem acesso a políticas públicas efetivas, recursos financeiros e tecnológicos, assistência técnica qualificada e inserção em mercados que valorizem sua produção. Esses fatores moldam o horizonte de possibilidades da juventude rural e influenciam suas decisões sobre permanecer ou migrar.

### 2.3 Mobilidade, identidade e o apego ao lugar

As transformações econômicas e sociais que ocorrem nas zonas rurais têm configurado uma nova ruralidade, caracterizada por dinâmicas, processos e resultados distintos, que variam conforme o grau de integração das regiões às cadeias de valor globais (Vaishar, 2020). Essa nova ruralidade permite classificar os espaços rurais em três categorias: periurbanos, rurais intermediários e rurais profundos. Os espaços periurbanos, por estarem próximos a grandes centros

urbanos, apresentam maior dinamismo econômico (Van Eupen, 2012). Já as áreas rurais profundas possuem baixa densidade populacional e menor renda, enquanto as áreas intermediárias mantêm forte dependência da agricultura como base econômica.

Uma característica marcante desse cenário é a mobilidade, pois moradores de zonas rurais têm ampliado sua circulação entre campo e cidade, muitas vezes transpondo fronteiras simbólicas que redefinem sua percepção de pertencimento (Bauman, 2015). Entre os jovens rurais, essa mobilidade é especialmente evidente, já que muitos se sentem pressionados a deixar suas comunidades em busca de melhores oportunidades educacionais, profissionais e financeiras.

O estudo da mobilidade juvenil pode ser compreendido em três dimensões, conforme proposto por Farrugia (2016). A dimensão estrutural refere-se às **oportunidades de capital e trabalho** no local de origem. A dimensão simbólica envolve **aspectos culturais, valores** e elementos identitários associados ao local. A dimensão não representativa **capta conexões afetivas e experiências emocionais** que o jovem estabelece com sua localidade.

O apego ao lugar, entendido como um vínculo cognitivo e emocional entre o indivíduo e seu ambiente significativo, tem forte relação com o bem-estar e já foi observado em diversas culturas (Lewicka, 2011). Esse vínculo pode variar de acordo com características físicas do local, seu nível de urbanização, grau de heterogeneidade e tamanho da comunidade. Estudos indicam que comunidades menores tendem a gerar níveis mais elevados de apego (Lewicka, 2005), e que ambientes rurais mais urbanizados também podem reforçar essa conexão (Theodori e Luloff, 2000). Além disso, lugares semelhantes em tamanho podem oferecer diferentes qualidades de apego devido a diferenças culturais, sociais e ambientais (Florida, 2005).

Pesquisas sobre apego ao lugar mostram que ele pode ocorrer em múltiplas escalas, desde a casa ou bairro até cidades e vilas (Lewicka, 2010), e pode permanecer mesmo em contextos considerados perigosos ou transitórios (Lewicka, 2011). O apego está associado ao bem-estar, à satisfação com a vida e à estabilidade emocional. Quando interrompido, seja por relocação voluntária

ou forçada, podem surgir sentimentos de tristeza, saudade, desorientação e até efeitos físicos negativos (Scannell e Gifford, 2016; Hornsey e Gallois, 1998).

O apego ao lugar também está relacionado ao senso de pertencimento, pois fortalece vínculos culturais, laços sociais e a participação comunitária (Kyle, 2004). Esse pertencimento pode ampliar o capital social da comunidade e proporcionar restauração emocional, reduzindo o estresse diário (Jorgensen, Hitchmough e Dunnett, 2007). Scannell e Gifford (2010) propõem que o apego deve ser compreendido de forma multidimensional: como significados individuais ou coletivos atribuídos ao local, como características físicas e escala geográfica, e como processos psicológicos que envolvem vínculo afetivo.

O componente afetivo está relacionado à identidade do lugar, que reflete o grau de afinidade do indivíduo com o ambiente e sua inserção na comunidade (Youssef, 2023). **Essa identidade é construída a partir de memórias, sentimentos, valores, ideias e preferências associadas ao ambiente físico** (Proshansky et al., 2014). Conforme Youssef (2023), o significado atribuído ao lugar molda a percepção de si mesmo, contribuindo para a identidade própria do indivíduo. Assim, experiências significativas vividas no lugar influenciam a formação, manutenção e transformação da identidade pessoal.

Breakwell (2010) argumenta que o processo de construção da identidade é guiado por quatro princípios: continuidade, distinção, autoeficácia e autoestima. Esses princípios variam ao longo do tempo e são influenciados por experiências de lugar, especialmente aquelas vividas nos primeiros anos de vida. Dessa forma, a decisão dos jovens de migrar está intimamente relacionada ao grau de apego ao lugar de origem e à contribuição desse vínculo para a construção da identidade pessoal.

Scannell e Gifford (2017) entrevistaram **97 indivíduos** para identificar benefícios associados ao apego ao lugar, revelando **treze categorias de benefícios**. Entre eles, **recordações e memórias foram os mais recorrentes**, seguidos pelo sentimento de pertencimento, relaxamento e emoções positivas. Os autores também identificaram que o apego pode gerar benefícios como suporte à atividade, conforto e segurança, crescimento pessoal, liberdade, entretenimento, conexão com a natureza, vantagens práticas, privacidade e estética do local. Embora predominem benefícios positivos, uma parcela dos



Além disso, foram coletadas informações sociodemográficas, como idade, sexo, escolaridade, atividade produtiva dos pais, tamanho da unidade familiar. Os participantes que declararam não possuir vínculo com o assentamento foram convidados a explicar os motivos, permitindo identificar elementos que fragilizam o apego ao lugar.

A definição de jovens rurais adotada neste estudo segue o critério etário utilizado por políticas públicas de acesso à terra, como o Programa Nacional de Crédito Fundiário e o Pronaf Jovem, que consideram jovens os indivíduos entre 16 e 29 anos de idade. Com base nesse critério, foram selecionados participantes nessa faixa etária, residentes no Assentamento Rural Itamarati, localizado no município de Ponta Porã, estado de Mato Grosso do Sul.

Os participantes responderam por escrito a um conjunto de perguntas abertas sobre suas percepções em relação ao assentamento, vínculos afetivos, tradições, sentimentos de pertencimento, participação em causas coletivas e identidade sociopolítica no contexto local. As questões incluíram, entre outras, perguntas do tipo: “Como você enxerga o Assentamento Rural Itamarati?”, “O que faz você se sentir ligado ou apegado a este lugar?” e “Que tipo de benefícios ou sentimentos positivos você tem por viver aqui?”.

Para a análise das respostas, foi adotada a técnica de análise de conteúdo, conforme descrita por Smith (2000), **que permite aplicar esquemas de codificação sistemáticos a materiais subjetivos**. Essa abordagem é adequada a pesquisas exploratórias e ao desenvolvimento de categorias teóricas, além de possibilitar maior confiabilidade em comparação a outras técnicas qualitativas, na medida em que **favorece a replicabilidade** dos critérios de codificação e a **avaliação por múltiplos codificadores**.

O processo de codificação foi conduzido **em três rodadas**. **Na primeira** etapa, adotou-se uma abordagem indutiva, com o objetivo de identificar benefícios psicológicos associados ao apego ao lugar. As respostas foram importadas para o software Taguette, ferramenta gratuita de código aberto utilizada para **a codificação qualitativa de trechos textuais**. Cada trecho poderia ser **associado a mais de uma categoria** sempre que expressasse significados múltiplos. Nessa fase inicial foram identificados 34 códigos, que

posteriormente foram revisados e agrupados em categorias temáticas mais amplas, de acordo com a recorrência e a afinidade entre os conteúdos.

Na segunda rodada, os dados foram recodificados de forma independente, buscando verificar a presença ou ausência de cada benefício para cada participante, o que resultou na consolidação de 25 códigos. Por fim, na terceira rodada, esses códigos foram novamente agrupados, **originando 9 categorias finais de benefícios psicológicos.**

Na etapa final da análise, foram examinadas as conexões entre os benefícios psicológicos associados ao apego ao lugar e os elementos constitutivos da identidade dos jovens rurais, tomando como base o conjunto de dados já codificado e categorizado nas etapas anteriores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características sociodemográficas dos participantes estão apresentadas na Tabela 1. A amostra foi composta predominantemente por jovens do sexo feminino, com concentração nas idades de 15 e 16 anos. Esse perfil reflete a estrutura etária dos estudantes do Assentamento Itamarati e indica a participação expressiva de adolescentes em fase escolar no estudo, o que é relevante para compreender como vínculos afetivos e percepções sobre o lugar se formam ainda na adolescência.

Tabela 1- Características sociodemográficas dos jovens rurais

Idade	Feminino	Masculino	Total
14	1	1	2
15	4	2	6
16	4	3	7
17	3	1	4
Total	12	7	19

A análise de conteúdo mostrou que os jovens do Assentamento Itamarati percebem o assentamento como um lugar tranquilo, seguro e acolhedor. Esses atributos estão associados diretamente à ausência de violência, ao sossego e à sensação de paz quando comparados à vida nas cidades, sendo descritos como

decisivos para o bem-estar físico e emocional. Conforme expresso por um dos participantes:

*“O Assentamento Rural Itamarati é visto como um lugar tranquilo, sem muito movimento, onde as pessoas vivem sem medo de serem roubadas ou assaltadas.” [P6]*

Essa fala evidencia que a segurança percebida é um elemento central da relação afetiva com o assentamento, reforçando a ideia de que o espaço rural oferece uma sensação de proteção pouco presente na experiência urbana. Outro participante complementa, destacando a dimensão emocional do vínculo:

*“Gosto um pouco de tudo. Esse lugar me traz aconchego e tranquilidade.” [P12]*

Além da segurança e da tranquilidade, a valorização das relações interpessoais apareceu como componente primordial do apego ao lugar. Na fala do participante a seguir:

*“Gosto das amizades daqui. O que mais me chama atenção é o sossego e a tranquilidade. A agricultura também é decisiva. [ P19]”*

Essa afirmação mostra que os laços sociais, articulados à prática agrícola, compõem a base da identidade rural e reforçam o sentimento de pertencimento.

Outro participante, também reforça a percepção de uma comunidade forte:

*“Vejo como um bom lugar para se viver. É tranquilo, com pessoas trabalhadoras e uma comunidade forte. Porém, ainda falta estrutura e apoio em várias áreas, principalmente para os jovens.” [P15]*

Em síntese, a análise temática indica que o assentamento é associado a sentimentos positivos como aconchego, tranquilidade e sossego, revelando que as vantagens psicológicas percebidas vão além da dimensão material e incluem bem-estar emocional, sensação de proteção e vínculos afetivos duradouros. As falas também sugerem uma comparação implícita com a vida urbana, na qual o

ritmo acelerado, a insegurança e o estresse funcionam como contrapontos que reforçam o valor simbólico do espaço rural.

A literatura internacional corrobora esses resultados. O sentido de lugar é apontado como componente decisivo para o bem-estar psicológico e para a construção de identidades comunitárias coesas. Roberts e Matos (2022) argumentam que vínculos locais, quando articulados a redes mais amplas, ampliam a resiliência emocional dos indivíduos. De forma convergente, Faulkner (2023) mostra que a interação com ambientes naturais e espaços simbólicos do cotidiano atua como mediadora de pertencimento, estabilidade emocional e satisfação com a vida.

A presença de sentimentos como tranquilidade e segurança entre os jovens do assentamento dialoga com o papel do apego ao território em contextos vulneráveis. Usamah et al. (2014) destacam que o apego funciona como amortecedor psicológico, preservando a sensação de continuidade e reduzindo impactos emocionais negativos diante de incertezas. Alarcón et al. (2021) acrescentam que comunidades rurais com laços fortes tendem a desenvolver formas de resistência simbólica à lógica urbana, preservando cultura, identidade e práticas comunitárias.

Camacho et al. (2021) argumentam que a relação entre território, pertencimento e identidade é dinâmica e atravessada por tensões estruturais, mas oferece oportunidades para reforço de práticas culturais e redes de apoio. Esse quadro aparece de forma clara nas falas dos jovens, que descrevem o assentamento como um lugar capaz de proporcionar qualidade de vida percebida, menor estresse, segurança e convivência significativa, o que converge com Jin et al. (2012) sobre a centralidade da experiência subjetiva na avaliação da qualidade de vida rural.

Em síntese, os resultados sugerem que o assentamento funciona como um espaço psicossocial protetor, no qual interações sociais, vínculo afetivo com o território e valorização do ritmo de vida local contribuem para o bem-estar emocional e psicológico dos jovens. Reconhecer e potencializar esses elementos é crucial para políticas públicas que visem não apenas resultados

econômicos, mas também a sustentabilidade socioemocional das comunidades rurais.

Quando questionados sobre o que os faz se sentirem ligados ou apegados ao assentamento, oito participantes enfatizaram o convívio comunitário como forte e positivo. Os jovens mencionam solidariedade entre vizinhos, honestidade, respeito mútuo e amizades construídas no cotidiano como pilares dessa ligação.

A natureza e a paisagem foram mencionadas por quatro participantes, que destacaram a beleza natural do assentamento. Eles citam matas, rios, riachos, reservas naturais e a proximidade com o ambiente rural como elementos que tornam o lugar especial.

Em seguida, o potencial de crescimento também aparece com destaque. Sete participantes indicaram uma visão de futuro para o Itamarati, reconhecendo que o local tem condições de se desenvolver, seja com a possibilidade de emancipação político-administrativa, seja com a atração de investimentos em infraestrutura, indústrias e instituições de ensino. Esses jovens enxergam na agricultura o eixo central desse desenvolvimento, uma vez que a produção agropecuária emerge como componente identitário e estratégico do assentamento, tanto em termos de subsistência quanto de geração de renda.

No conjunto, esses fatores se configuram como elementos de apego ao Assentamento Itamarati. Os jovens expressam um vínculo afetivo profundo, enraizado nas relações sociais, na história local, nos recursos naturais e na percepção de potencial de desenvolvimento.

Os resultados obtidos com os jovens rurais evidenciam um vínculo afetivo robusto com o assentamento, em linha com a literatura internacional sobre apego ao lugar e pertencimento comunitário. Abbott-Chapman, Johnston e Jetson (2014) mostram que o pertencimento rural é construído a partir de interações sociais, histórias locais e paisagens, o que se aproxima da forma como os jovens associam sua identidade à continuidade comunitária e territorial. Esse vínculo reforça sentimentos de enraizamento e estabilidade, mesmo em contextos de transformação socioeconômica.

A literatura também indica que o apego ao território possui dimensão psicológica e intergeracional. Liu et al. (2022) demonstram que o *land attachment* é transmitido entre gerações e orienta projetos de vida, o que se observa na valorização que os jovens atribuem aos recursos naturais e ao potencial de desenvolvimento do assentamento. Isso ajuda a explicar por que, apesar das dificuldades, muitos manifestam desejo de permanecer ou retornar à comunidade.

As relações sociais têm papel decisivo nesse processo. Morse e Mudgett (2018) ressaltam que laços familiares e comunitários são centrais na formação de identidades rurais positivas, resultado que dialoga diretamente com as falas analisadas. O convívio comunitário fortalece redes de apoio e promove bem-estar subjetivo. Pammenter, Woodford e Harris (2022) acrescentam que o pertencimento a espaços locais atua como fator de resiliência psicológica frente a experiências adversas, o que sugere que os vínculos descritos pelos jovens podem funcionar também como recurso de saúde mental.

Ao mesmo tempo, a literatura alerta para tensões e ambivalências. Mortensen (2024) mostra que o desejo de permanecer no território nem sempre é compatível com as oportunidades econômicas disponíveis, gerando sentimentos mistos entre apego e necessidade de mobilidade. Essa ambivalência precisa ser considerada na interpretação dos dados, pois o forte apego ao assentamento não elimina os desafios de inserção profissional e acesso a renda estável.

Quando perguntados sobre os fatores que despertam o interesse em voltar para o assentamento, foram identificados cinco conjuntos de elementos, conforme apresentado no quadro a seguir:

#### Quadro 1- Motivações para o Retorno dos Jovens ao Assentamento

Fator 1	“vínculo afetivo com o território e história familiar”
Fator 2	“tranquilidade, segurança e qualidade de vida”
Fator 3	“relações comunitárias e amizades”
Fator 4	“memória afetiva e experiências de infância”
Fator 5	“contato com a natureza e vida rural”

O primeiro fator, vínculo afetivo com o território e história familiar, está associado à ideia de casa, lar e raízes. Exemplos de falas:

P1: *“Vejo o assentamento como um lugar cheio de história e luta. O que mais me conecta é a identidade que construí aqui.”*

P2: *“É um lugar de luta e muita esperança para quem mora aqui. O que me faz sentir ligada é o fato de ter nascido e crescido aqui, com minha família.”*

P3: *“Sinto um laço de amor e carinho. O que mais me faz sentir apegada é o passado, toda a história de luta dos meus pais e avós, e a vida que construí.”*

P10: *“É um lugar que está em desenvolvimento e é muito bom. O vínculo se dá por causa da família, da moradia e do futuro que vejo aqui.”*

P16: *“Eu vejo como minha casa, um lugar onde tenho a liberdade de morar com minha família. Meu apego está ligado à história daqui e à vida que construí com minha família.”*

O segundo fator, tranquilidade, segurança e qualidade de vida, é representado por falas que contrastam explicitamente o assentamento com a cidade:

P4: *“Quando estou na cidade, sinto falta da tranquilidade daqui, da paz e do ar puro.”*

P6: *“Viver aqui me traz a paz e a tranquilidade que não encontro na cidade. Sinto segurança e um bem-estar que valorizo muito.”*

P7: *“Sinto paz e segurança, é um lugar onde posso andar livremente. Viver aqui contribui para o meu bem-estar.”*

P9: *“Sinto tranquilidade e segurança de que meus filhos podem brincar na rua. O bem-estar é o maior bônus.”*

P12: *“O que mais me atrai é a tranquilidade do lugar. Viver aqui me traz paz e segurança; sinto que é um refúgio.”*

P19: *“Aqui tenho tranquilidade e sinto segurança. É onde posso ser eu mesma e encontrar paz.”*

O terceiro fator, relações comunitárias e amizades, evidencia que memórias pessoais são moldadas pela sensação de aconchego e acolhimento:

P2: *“Sinto que aqui tenho meus amigos e as pessoas que me fazem sentir em casa.”*

P8: *“Sinto muita alegria e união por fazer parte da comunidade. O sentimento é de pertencimento e de poder contar com os outros.”*

P11: *“Gosto muito de fazer parte da comunidade. Sinto acolhimento e felicidade de ter pessoas amigas por perto.”*

P15: *“É um lugar onde a comunidade é unida e todos se ajudam. Sinto pertencimento e alegria.”*

P17: *“Sinto uma ligação muito forte com as pessoas. O que me faz voltar é a família e os amigos.”*

P18: *“O sentimento é de pertencimento e de fazer parte de algo maior, com pessoas que se apoiam.”*

O quarto fator, memória afetiva e experiências de infância, reúne relatos que remetem a lembranças e vivências marcantes:

P3: *“Sinto falta das lembranças e das vivências que só o assentamento me proporcionou. Principalmente as aventuras de infância.”*

P5: *“Cada canto guarda uma memória afetiva e isso cria um laço emocional muito forte. As experiências que vivi aqui marcaram minha vida.”*

P13: *“Sinto falta de estar em meio à tranquilidade e de reviver as memórias da infância.”*

P14: *“O que me faz voltar são as lembranças e o sentimento de pertencimento. As experiências positivas que tive aqui são a base desse vínculo.”*

P19: *“Sinto-me ligada principalmente pelas experiências e momentos que vivi aqui, que marcaram minha vida de forma significativa.”*

O quinto fator, contato com a natureza e vida rural, mostra que o ambiente natural é visto como diferencial em relação à cidade, reforçando a sensação de bem-estar:

P4: *“Vejo como um lugar de conexão com a natureza, onde podemos produzir o nosso próprio alimento. O contato com a terra e a vida rural me fazem sentir ligada.”*

P12: *“Vejo o assentamento como um lugar de paz e de muita natureza. Viver aqui me faz bem por estar perto da terra.”*

P17: *“É o lugar onde posso ter contato com a terra e com a vida simples. Sinto a falta do verde e do ar puro quando estou fora.”*

Portanto, a análise evidencia que o sentimento de pertencimento dos jovens ao Assentamento Itamarati é construído pela articulação entre raízes familiares, vínculos comunitários, tranquilidade do cotidiano e contato direto com a natureza. A cidade surge como contraponto, associada a poluição, insegurança, pressa e relações mais superficiais, elementos que reforçam o valor simbólico e material do assentamento como espaço de vida.

A recorrência da palavra “casa” nas falas revela que esse território ultrapassa a noção de espaço físico e se consolida como lugar de identidade, acolhimento e memória afetiva. Ainda que os jovens reconheçam oportunidades externas, prevalece a valorização do ambiente rural como espaço de bem-estar, segurança e pertencimento, indicando que os aspectos emocionais, sociais e ambientais frequentemente superam as limitações impostas pela ausência de algumas possibilidades externas.

Os resultados indicam que o interesse em permanecer ou retornar ao assentamento está fortemente associado a dimensões afetivas, sociais e ambientais que vão além de critérios estritamente econômicos. A análise dos discursos revelou cinco fatores centrais, já descritos, que se articulam para conformar um sentimento de pertencimento que sustenta a permanência simbólica e material dos jovens no território.

O primeiro fator, vínculo afetivo com o território e história familiar, mostra como a relação com o lugar é guiada por raízes identitárias. Estudos sobre *place attachment*, como Boley et al. (2021) e Rosenbaum et al. (2023), reforçam que a identidade territorial é construída a partir de conexões emocionais e memórias que transformam o espaço em referência simbólica. Debenedetti e Chaney (2022) ampliam essa compreensão ao argumentar que a sensação de “estar em casa” evolui para “ser em casa” quando o território passa a compor a própria identidade do indivíduo, algo claramente visível nas falas dos jovens que vinculam sua permanência ao aconchego, às raízes e à família.

No segundo fator, tranquilidade, segurança e qualidade de vida emergem em contraste direto com a experiência urbana. Quintero e Zerva (2022) mostram que contextos urbanos marcados por instabilidade reforçam a valorização de lugares percebidos como seguros, enquanto Yang et al. (2023) apontam que ambientes tranquilos favorecem vínculos emocionais mais intensos. Os jovens de Itamarati reforçam essa lógica ao apontar o assentamento como um refúgio, no qual a vida é mais previsível, segura e emocionalmente estável.

As relações comunitárias e amigáveis, terceiro fator, aparecem como base para coesão social e retenção populacional. Butzin e Terstriep (2023) defendem que políticas sensíveis ao território devem fortalecer essas redes, pois elas sustentam identidades coletivas e capacidade de ação conjunta. Bandauko et al. (2023) também mostram que, mesmo em territórios pressionados por forças migratórias, a rede comunitária contribui para a permanência e para a ressignificação do lugar.

O quarto fator, memória afetiva e experiências de infância, confirma que a identidade dos jovens está profundamente enraizada em vivências precoces. Boley et al. (2021) e Jiao et al. (2022) indicam que o apego ao lugar é frequentemente formado a partir de experiências iniciais, que moldam percepções de pertencimento ao longo do tempo. Choi et al. (2023) evidenciam que essas memórias atuam como âncoras emocionais, favorecendo o retorno mesmo após períodos de afastamento.

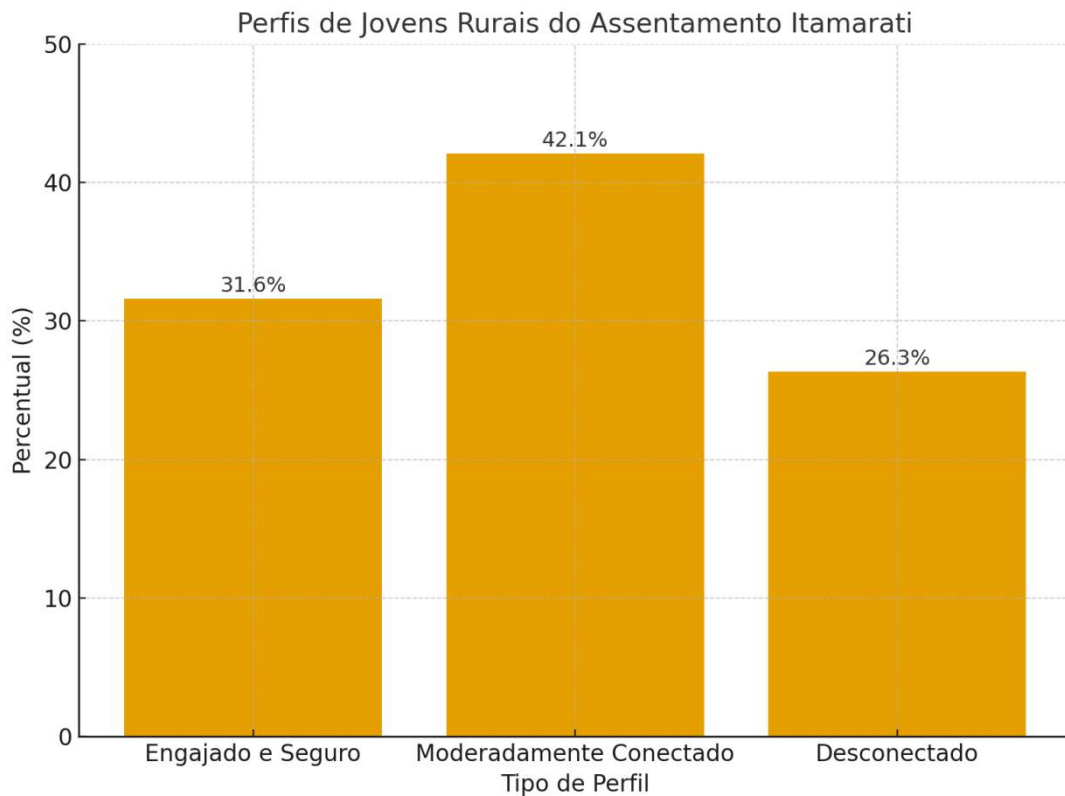
O contato com a natureza e a vida rural, quinto fator, aparece como diferencial crucial em relação ao ambiente urbano. Rosenbaum et al. (2023) e Quintero e Zerva (2022) mostram que a presença da natureza é um dos pilares do apego ao lugar, associada a saúde emocional e sensação de autenticidade. Yang et al. (2023), ao analisarem experiências imersivas em contextos rurais, observam que a interação com o ambiente natural reforça vínculos emocionais com o espaço, o que converge com os relatos dos jovens sobre o valor do “verde”, do ar puro e da possibilidade de produzir o próprio alimento.

De forma transversal, os resultados indicam que, mesmo diante de oportunidades fora do assentamento, prevalece uma racionalidade afetiva que

valoriza raízes, relações e qualidade de vida subjetiva. Esse padrão dialoga com abordagens da economia comportamental, que enfatizam o papel de valores simbólicos, emocionais e identitários nas decisões, para além de variáveis estritamente econômicas.

O Assentamento Itamarati aparece, assim, não apenas como território de produção agrícola, mas como espaço de identidade, memória e pertencimento. A recorrência da palavra “casa” nos discursos aproxima-se da ideia de experiência plena de lar discutida por Debenedetti e Chaney (2022). Os fatores emocionais, sociais e ambientais mostram-se decisivos para a permanência e o retorno dos jovens, ampliando a literatura sobre *place attachment* ao situá-la no contexto específico de um assentamento de reforma agrária no Brasil.

Por fim, os jovens participantes desta pesquisa podem ser agrupados em três perfis, conforme apresentado na representação gráfica do estudo. O primeiro perfil, denominado “Engajado e Seguro”, é composto por jovens que enfatizam identidade, segurança e tranquilidade. Suas falas se concentram no conforto da vida, na história de luta e no pertencimento familiar e territorial, com menor diversidade de outras vantagens emocionais específicas. Integram esse perfil os participantes P1, P2 e P10, que destacam fortemente vínculo, história, luta e identidade, bem como P6, P7 e P9, que focalizam sobretudo tranquilidade, segurança e bem-estar.



O segundo perfil identificado foi denominado “Moderadamente Conectado” e é composto pela maioria dos jovens entrevistados. Esse grupo é caracterizado por distribuir seus relatos entre múltiplas categorias de benefícios psicológicos. Os participantes mencionam segurança e tranquilidade, mas também enfatizam o contato com a natureza, as memórias afetivas e emoções positivas, como alegria e satisfação. Trata-se de jovens que não se ancoram em um único eixo de apego, mas articulam diferentes dimensões de vínculo em intensidade moderada, configurando um perfil de equilíbrio entre diversos benefícios.

Dentro desse grupo, podem ser destacados alguns subconjuntos:

- P3, P13, P14 e P19 apresentam forte foco em memória afetiva e experiências de infância, frequentemente associadas a emoções positivas. Suas falas destacam lembranças de vivências marcantes no assentamento, que reforçam o laço emocional com o território.
- P4, P12 e P17 evidenciam uma conexão intensa com a natureza e a vida rural, combinada à tranquilidade e, em alguns casos, ao senso de

comunidade. Esses participantes relatam bem-estar associado ao contato com a terra, ao ar puro e à paisagem rural.

- P15 destaca principalmente a comunidade e a alegria, enfatizando a união, o apoio mútuo e a satisfação em viver em um contexto comunitário coeso. Esse foco o diferencia do perfil mais centrado exclusivamente em segurança ou identidade.

Por fim, o terceiro perfil foi denominado “Desconectado”. Esse grupo reúne jovens que apresentam foco principal nas limitações do assentamento e em sentimentos de ambivalência entre permanecer e sair, seja em busca de oportunidades educacionais e profissionais, seja como forma de crítica à falta de estrutura. As falas desse perfil revelam maior distanciamento emocional em relação ao assentamento e uma motivação mais evidente para a mudança, aproximando-se de um quadro em que o lugar é valorizado apenas de forma parcial ou superficial.

Esse perfil é composto por:

- P5, P8 e P16, que manifestaram claramente o desejo de sair do assentamento em busca de oportunidades, estudos ou ampliação de conhecimento, configurando um perfil de transição, no qual o apego convive com a intenção de mobilidade.
- P11 e P18, que realizaram críticas contundentes à estrutura, às oportunidades disponíveis e à falta de assistência técnica, sinalizando frustração com as condições atuais e maior desmotivação em relação à permanência no território.

Em conjunto, os três perfis revelam que o apego ao lugar entre os jovens rurais do Assentamento Itamarati não é homogêneo. Enquanto alguns se mostram fortemente enraizados e seguros em sua decisão de permanecer, outros vivenciam uma conexão moderada, combinando vínculos afetivos com a consciência das limitações locais, e um terceiro grupo se mostra mais distante, tensionado pela busca de mobilidade e pela percepção crítica das condições estruturais. Esses perfis ajudam a compreender como diferentes configurações

de apego, identidade e expectativas influenciam a decisão dos jovens de ficar, retornar ou migrar.

A análise dos perfis de jovens rurais identificados no Assentamento Itamarati revela configurações distintas de apego ao lugar, identidade e projetos de mobilidade, que dialogam diretamente com a literatura recente sobre juventude rural, pertencimento e migração. O primeiro perfil, denominado “Engajado e Seguro”, reúne jovens cuja narrativa é ancorada em identidade rural, segurança e tranquilidade. A centralidade da ideia de casa, da história de luta familiar e do orgulho em pertencer ao assentamento indica um forte *place attachment* de natureza afetiva e identitária, semelhante ao que Moscouver et al. (2024) descrevem como pertencimento rural construído pela continuidade entre família, comunidade e paisagem. Nesses jovens, o território não é apenas local de moradia ou trabalho, mas componente da própria definição de “quem eu sou”, aproximando-se da ideia de ser em casa discutida por Seaman et al. (2023), em que o lugar se converte em extensão do ser.

Esse perfil Engajado e Seguro também se articula à literatura que discute o retorno ou a permanência em contextos rurais como escolha positiva e não apenas resultado da falta de opção. Butler (2020) mostra que laços familiares fortes e redes locais consolidadas são decisivos para trajetórias de retorno rural, e Gonzalez et al. (2021) indicam que o sentimento de pertencimento comunitário funciona como fator protetivo diante de adversidades. No caso do Itamarati, a ênfase em segurança, paz e estabilidade emocional sugere que esses jovens percebem o assentamento como um espaço psicossocialmente protegido, onde os custos da migração, como a perda de vínculos, a ruptura com a história coletiva e o afastamento da família, superam eventuais atrativos urbanos.

O segundo perfil, denominado “Moderadamente Conectado”, é composto pela maioria dos jovens e expressa uma vinculação distribuída entre múltiplas dimensões: tranquilidade, natureza, memórias afetivas, relações sociais e emoções positivas. Em vez de um único eixo central de apego, esses jovens articulam um conjunto equilibrado de vínculos de intensidade moderada, configurando um apego multifacetado. Essa configuração se aproxima das abordagens que entendem o apego ao lugar como um conjunto de dimensões cognitivas, afetivas e funcionais, conforme Scannell e Gifford (2017) e Carlo et al.

(2025) mostram que variações individuais na combinação dessas dimensões explicam por que alguns sujeitos apresentam apego mais versátil e outros mais centrado em poucos elementos.

Esse perfil Moderadamente Conectado também dialoga com estudos que defendem que a juventude rural combina pertencimento e mobilidade de forma simultânea. Nugin (2020) argumenta que a mobilidade de jovens rurais deve ser compreendida pela relação entre capitais sociais, culturais e espaciais, e não como oposição entre sair e ficar.

Os jovens desse grupo se encaixam nessa lógica, pois valorizam o assentamento, mas mantêm abertas as possibilidades de estudo e trabalho fora. Essa postura híbrida se aproxima da noção de formas móveis de pertencimento proposta por Simões et al. (2021) na qual o vínculo com o lugar é reconfigurado ao longo da trajetória, sem ser abandonado.

O terceiro perfil, denominado “Desconectado”, reúne jovens que colocam em primeiro plano as limitações do assentamento e a ausência de oportunidades educacionais, profissionais e estruturais. As falas desse perfil mostram um apego fragilizado, com menor intensidade emocional e maior peso para frustrações, dificuldades e expectativas de mobilidade.

Essa configuração é coerente com estudos que descrevem identidades rurais ambivalentes diante da precariedade estrutural e da necessidade de ascensão social. Cook e Woodman (2020) e Mortensen (2024) mostram que a migração de jovens rurais muitas vezes resulta de conflitos entre desejo de pertencimento e necessidade de melhores condições materiais. Os discursos que apontam crítica à infraestrutura, à falta de assistência técnica e às oportunidades limitadas se alinham à ideia de que o território é valorizado de forma parcial, com reconhecimento afetivo reduzido.

Em contextos em que as políticas públicas são frágeis, De Brauw (2019) e Dos Santos (2019) destacam que a mobilidade passa a ser percebida como caminho quase obrigatório para alcançar estudo, renda e reconhecimento. Isso aparece no caso do Itamarati quando os jovens demonstram vontade de buscar oportunidades externas, mesmo reconhecendo os aspectos positivos do assentamento. Bandauko et al. (2024) também mostram que a desconexão

emerge em territórios onde as condições de futuro são incertas ou limitadas, o que se aproxima do cenário percebido por parte dos jovens entrevistados.

A análise dos três perfis revela que a juventude do Assentamento Itamarati é diversa e complexa. Há jovens profundamente enraizados e seguros de sua permanência, jovens que articulam múltiplos vínculos e que veem a mobilidade como possibilidade incremental, e jovens que se mostram distantes do território e mais orientados a migrar. Essa tipologia confirma que o apego ao lugar, a identidade e os projetos de mobilidade variam conforme experiências familiares, condições objetivas e percepções subjetivas. Ao reconhecer essas diferenças internas, a tese demonstra que políticas e ações no meio rural precisam ser sensíveis aos perfis específicos, estimulando vínculos já consolidados, mas também enfrentando fatores estruturais que produzem desconexão.

### **Considerações finais**

O presente estudo investigou os benefícios psicológicos percebidos pelos jovens rurais do Assentamento Itamarati, compreendeu como esses benefícios se relacionam ao apego ao lugar e identificou os perfis dos jovens rurais que compõem o assentamento. A análise qualitativa revelou que o vínculo dos jovens com o assentamento é profundamente influenciado por dimensões emocionais, sociais e ambientais que transcendem fatores estritamente econômicos ou estruturais, destacando a complexidade subjetiva que molda a decisão de permanecer, retornar ou migrar.

Os resultados mostram que sentimentos de tranquilidade, segurança, aconchego e bem-estar compõem a base afetiva que sustenta o apego ao lugar. Esses elementos são reforçados por relações comunitárias sólidas, memórias afetivas e pela presença constante da natureza como componente do cotidiano. O assentamento é descrito pelos jovens como um espaço de identidade, de continuidade familiar e de enraizamento, evidenciando a centralidade do território como fonte de pertencimento e estabilidade emocional.

As falas também revelaram que o valor simbólico do assentamento é comparado implicitamente à vida urbana, frequentemente associada a

insegurança, correria, relações superficiais e menor qualidade de vida. Assim, o ambiente rural funciona como um polo de proteção psicossocial, alinhado às evidências internacionais que relacionam apego ao lugar, bem-estar e resiliência comunitária.

A classificação dos jovens em três perfis, engajado e Seguro, Moderadamente Conectado e desconectado, demonstra que o apego ao assentamento não é estático, mas varia conforme experiências pessoais, expectativas de futuro e percepções sobre as oportunidades disponíveis. Enquanto alguns jovens expressam forte identificação com o território, outros vivenciam conexões distribuídas entre múltiplas dimensões afetivas, e um terceiro grupo manifesta distanciamento emocional, destacando limitações estruturais e projetos pessoais que envolvem mobilidade. Essa heterogeneidade reforça que a decisão de permanecer ou migrar é resultado de uma interação complexa entre experiências individuais e condições socioterritoriais.

O estudo contribui para preencher uma lacuna na literatura ao explorar, em profundidade, os benefícios psicológicos do apego ao lugar entre jovens rurais brasileiros, especialmente no contexto de um assentamento de reforma agrária, um cenário ainda pouco investigado internacionalmente. Os achados destacam que políticas públicas voltadas à juventude rural precisam ir além da oferta de infraestrutura e oportunidades econômicas, incorporando dimensões subjetivas como identidade territorial, pertencimento comunitário e bem-estar emocional. A promoção de ações educativas, culturais e comunitárias que reforcem o vínculo com o território e ampliem a participação dos jovens nos processos decisórios pode fortalecer a permanência e reduzir movimentos migratórios motivados por percepções negativas ou falta de apoio institucional.

Por fim, este estudo evidencia que o Assentamento Itamarati não é apenas um espaço físico de produção agrícola, mas um território simbólico carregado de identidade, história, memórias e esperança. Reconhecer e valorizar esses aspectos pode contribuir para o desenvolvimento rural mais sustentável e para estratégias de apoio à juventude que contemplem não apenas suas necessidades materiais, mas também suas dimensões afetivas e psicossociais.

## REFERÊNCIAS:

- ABBOTT-CHAPMAN, J.; JOHNSTON, R.; JETSON, T. Rural belonging, place attachment and youth educational mobility. *Rural Society*, v. 24, n. 2, p. 123-140, 2014.
- AKRAM, A. A.; CHOWDHURY, S.; MOBARAK, A. M. Effects of emigration on rural labor markets. *National Bureau of Economic Research*, 2017.
- ALARCÓN, X.; CASADEMONT, X.; LENDZHOVA, V.; ERDOGAN, E. Inclusive settlement of young asylum seekers in a rural region: the role of informal support and mentoring. *Sustainability*, v. 13, n. 9, 2021.
- ARP FALLOV, M.; JØRGENSEN, A.; KNUDSEN, L. B. Mobile forms of belonging. *Mobilities*, v. 8, n. 4, p. 467-486, 2013.
- BANDAUKO, E.; ARKU, G.; MATAMANDA, A. R.; ASARE, A. B. The unwavering bond: examining the sense of place and urban planning in African cities. *Canadian Journal of African Studies*, v. 58, n. 3, p. 657-680, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/00083968.2024.2374957>
- BARBOSA, R. A. et al. Using Q-methodology to identify rural women's viewpoint on succession of family farms. *Land Use Policy*, v. 92, p. 104489, 2020.
- BARCELLOS, S. B. As políticas públicas para a juventude rural: o Pronaf Jovem em debate. *Planejamento e Políticas Públicas*, v. 48, n. 1, p. 149-173, 2017.
- BAUMAN, Z. *Modernidad líquida*. México: Fondo de Cultura Económica, 2015.
- BELL, M.; CHARLES-EDWARDS, E. Cross-national comparisons of internal migration: an update of global patterns and trends. *Population, Space and Place*, 2013.
- BOLEY, B. B.; STRZELECKA, M.; YEAGER, E. P.; RIBEIRO, M. A. Measuring place attachment with the abbreviated place attachment scale (APAS). *Journal of Environmental Psychology*, v. 74, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2021.101577>
- BOTTON BARCELLOS, S. A formulação das políticas públicas para a juventude rural no Brasil e os elementos constitutivos desse processo social. *Mundo Agrário*, v. 16, n. 32, 2015.
- BREAKWELL, G. M. Resisting representations and identity processes. *Papers on Social Representations*, v. 19, n. 1, p. 6.1-6.11, 2010.
- BROOKS, T. et al. The effects of occupational aspirations and other factors on the out-migration of rural youth. *Journal of Rural and Community Development*, v. 5, n. 3, 2010.
- BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (org.). *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35-51.

BUTZIN, A.; TERSTRIEP, J. Strengthening place attachment through place-sensitive innovation policies. *European Planning Studies*, v. 31, n. 12, p. 2510–2530, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/09654313.2022.2156274>

BUTLER, Rose. Young people's rural multicultures: researching social relationships among youth in rural contexts. *Journal of Youth Studies*, v. 23, n. 9, p. 1178-1194, 2020.

CALLEJO-GONZÁLEZ, J. J.; RUIZ-HERRERO, J. A. Factors influencing the decision of young adults to remain in their rural environment: social origin, education and gender. *Journal of Rural Studies*, v. 106, p. 103206, 2024.

CAMACHO, R. S.; SOARES, K. D. G.; FERREIRA, C. O. Limits and challenges of the relationship of a rural school with its community: the case of Palmeira settlement. *Periferia*, v. 13, n. 2, 2021.

CARLO, Gustavo et al. Family ethnic socialization practices longitudinally associated with cultural assets, civic responsibility, and prosocial behaviors in rural US Latino/a youth. *Journal of Research on Adolescence*, v. 35, n. 3, p. e70051, 2025.

CHOI, H.; CHOI, H. S. C.; SUKHU, A. Love at first site: exploring the influence of place attachment on tourist behavior. *Tourism Recreation Research*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/02508281.2025.2450806>

COOK, J.; WOODMAN, D. Belonging and the self as enterprise. *Sociologia Ruralis*, v. 60, n. 2, p. 375-393, 2020.

CORADINI, L. Os jovens agricultores familiares e a reprodução geracional na agricultura familiar. *Mundo Agrario*, v. 16, n. 33, 2015.

DE BRAUW, A. Rural youth: determinants of migrations throughout the world. *IFPRI Discussion Paper*, 2019.

DE SOUZA, S. C.; BRANDÃO, A. A. P.; VENTURA, H. M. Expectativas: o contexto da juventude rural no Brasil. *Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social*, v. 1, n. 1, 2023.

DEBOEY, L.; ESTRUCH, E. Addressing rural youth migration at its root causes. Rome: FAO, 2016.

DEMI, M. A.; MCLAUGHLIN, D. K.; SNYDER, A. R. Rural youth residential preferences: understanding the youth development–community development nexus. *Community Development*, v. 40, n. 4, p. 311-330, 2009.

DEBENEDETTI, A.; CHANEY, D. From feeling like home to being at home: the notion of homeyness in consumption experiences. *Journal of Retailing and Consumer Services*, v. 77, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2023.103653>

DUESBERG, S.; BOGUE, P.; RENWICK, A. Retirement farming or sustainable growth: land transfer choices for farmers without a successor. *Land Use Policy*, v. 61, p. 526-535, 2017.

- FARRUGIA, D.; SMYTH, J.; HARRISON, T. Affective topologies of rural youth embodiment. *Sociologia Ruralis*, v. 56, n. 1, p. 116-132, 2016.
- FAULKNER, S. At the beach: the role of place(s) and natural landscape in facilitating a sense of home during settlement. *Australian Geographer*, 2023.
- FLORIDA, R. *Cities and the creative class*. New York: Routledge, 2005.
- GOMES DE CASTRO, A. M. et al. Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil. Brasília: NEAD, 2013.
- GONZÁLEZ, José Javier Callejo et al. Residential Aspirations and Perception of Rural Youth of the Opportunities Offered by their Environment: The Case of a Spanish Inland Rural Area. *European Countryside*, v. 13, n. 4, p. 785-805, 2021.
- GUGEL, J. T. et al. Pronaf Jovem em Santa Catarina: abrangência, limites e desafios. *Anais do Congresso da SOBER*, 2017.
- HORNSEY, M.; GALLOIS, C. The impact of communication accommodation on perceptions of Chinese students in Australia. *Journal of Language and Social Psychology*, v. 17, n. 3, p. 323-347, 1998.
- HUNING, S.; BENS, O.; HÜTTL, R. F. Demographic change beyond the urban-rural divide. *Die Erde*, v. 143, n. 2, p. 118-134, 2012.
- IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- JAMIESON, L. Migration, place and class: youth in a rural area. *The Sociological Review*, v. 48, n. 2, p. 203-223, 2000.
- JIAO, L. et al. Individual differences in place attachment and life satisfaction. *Personality and Individual Differences*, v. 214, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2023.112357>
- JIN, L.; WEN, M.; FAN, J. X.; WANG, G. X. Trans-local ties, local ties and psychological well-being among rural-to-urban migrants. *Social Science & Medicine*, v. 75, n. 2, p. 288-296, 2012.
- JIN, L. Migration, relative deprivation, and psychological well-being in China. *American Behavioral Scientist*, v. 60, n. 2, p. 231-249, 2016.
- JORGENSEN, A.; HITCHMOUGH, J.; DUNNETT, N. Woodland as a setting for housing. *Landscape and Urban Planning*, v. 79, p. 273-287, 2007.
- KYLE, G. et al. Effect of activity involvement and place attachment on recreationists' perceptions of setting density. *Journal of Leisure Research*, v. 36, n. 2, p. 209-231, 2004.
- KULCSÁR, L. J.; CURTIS, K. J. *International handbook of rural demography*. Dordrecht: Springer, 2012.
- LEWICKA, M. Ways to make people active: the role of place attachment. *Journal of Environmental Psychology*, v. 25, p. 381-395, 2005.

- LEWICKA, M. What makes neighborhood different from home and city? Effects of place scale on place attachment. *Journal of Environmental Psychology*, v. 30, p. 35-51, 2010.
- LEWICKA, M. Place attachment: how far have we come? *Journal of Environmental Psychology*, v. 31, n. 3, p. 207-230, 2011.
- LIMA, S. M. V. et al. Juventude rural e políticas e programas de acesso à terra no Brasil. Brasília: MDA, 2013.
- LIU, G. H. et al. Land attachment, intergenerational differences and rural development. *Land*, v. 11, n. 6, p. 987, 2022.
- MARIN, J. O. B. Pronaf Jovem: as disjunções entre o ideal e o real. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 58, p. e187438, 2020.
- MORAIS, M.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. R. Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. *Land Use Policy*, v. 68, p. 48-58, 2017.
- MORTENSEN, S. Labour abroad as a struggle for land: young migrants and rural belonging. *Antipode*, v. 56, n. 1, p. 88-107, 2024.
- MORSE, C. E.; MUDGETT, J. Happy to be home: place-based attachments, family ties, and rural return migration. *Professional Geographer*, v. 70, n. 2, p. 261-269, 2018.
- MOSCOUVER, Katelyn et al. Exploring The Role of Recreation in Rural NH Youths' Negotiation of Master Narratives. *Journal of Outdoor Recreation, Education & Leadership*, v. 16, n. 4, 2024.
- NUGIN, R. Space, place and capitals in rural youth mobility. *Sociologia Ruralis*, v. 60, n. 2, p. 306-328, 2020.
- PAMMENTER, A.; WOODFORD, E. L. E.; HARRIS, D. A. Adverse childhood experiences and the protective role of community belonging. *Child Abuse & Neglect*, v. 125, p. 105-121, 2022.
- PROSHANSKY, H. M.; FABIAN, A. K.; KAMINOFF, R. Place-identity. In: *The people, place, and space reader*. New York: Routledge, 2014. p. 77-81.
- QUINTERO, K.; ZERVA, K. From place disruption to attachment. *Journal of Tourism and Cultural Change*, v. 21, n. 4, p. 387-405, 2023.
- ROSENBAUM, M. S. et al. People and place attachment. *Health Marketing Quarterly*, v. 40, n. 4, p. 375-395, 2023.
- SCANNELL, L.; GIFFORD, R. The relations between natural and civic place attachment and pro-environmental behavior. *Journal of Environmental Psychology*, v. 30, n. 3, p. 289-297, 2010.
- SCANNELL, L.; GIFFORD, R. The effects of place attachment on psychological need satisfaction. *Environment and Behavior*, 2016.

SCANNELL, L.; GIFFORD, R. The experienced psychological benefits of place attachment. *Journal of Environmental Psychology*, v. 51, p. 256-269, 2017.

SEAMAN, Jayson et al. Youth identity and postsecondary decision making in a rural state: evidence of a College for All master narrative. In: *Frontiers in Education*. Frontiers Media SA, 2023. p. 1257731

SIMÕES, Francisco et al. Time to get emotional: Determinants of university students' intention to return to rural areas. *Sustainability*, v. 13, n. 9, p. 5135, 2021.

SMITH, C. P. Content analysis and narrative analysis. In: *Handbook of research methods in social and personality psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

USAMAH, M.; HANDMER, J.; MITCHELL, D.; AHMED, I. Can the vulnerable be resilient? *International Journal of Disaster Risk Reduction*, v. 10, p. 178-189, 2014.

XIE, S. H.; HUANG, X. Flowing sense of place. *International Journal of Intercultural Relations*, v. 87, p. 170-183, 2022.

YANG, D.; LIU, L.; DAI, M.; CHEN, Y. Volunteer tourists and destinations. *Current Issues in Tourism*, 2024.

## CONCLUSÃO GERAL

Esta tese teve como propósito compreender, em profundidade, os fatores psicológicos, sociais e territoriais que influenciam a intenção de jovens rurais migrarem para áreas urbanas, integrando métodos quantitativos (Capítulo 2) e qualitativos (Capítulo 3). A partir da análise conjunta dos dois artigos, evidencia-se que a decisão de migrar ou permanecer na área rural é resultado de uma interação complexa entre atitudes individuais, crenças socioculturais, pressões sociais, identidade própria, benefícios psicológicos e vínculos afetivos com o território de origem.

O primeiro artigo, de natureza quantitativa, demonstrou que a intenção dos jovens rurais em migrar para áreas urbanas é influenciada por quatro elementos decisivos: a atitude experiencial (dimensão afetiva da atitude), as normas subjetivas injuntivas, o controle comportamental percebido e a identidade própria. Um achado central foi que a identidade relacionada às atividades da agricultura familiar exerce influência negativa sobre a intenção de migrar, reforçando o papel da identidade rural como barreira à saída do jovem do campo. Ademais, a modelagem hierárquica aplicada permitiu compreender de maneira mais robusta como as crenças comportamentais, normativas e de controle formam os construtos da teoria.

O segundo artigo, de abordagem qualitativa, aprofundou a compreensão sobre os benefícios psicológicos do apego ao lugar e seu papel na construção da identidade dos jovens rurais. Os relatos evidenciaram que o assentamento é percebido como espaço de segurança, tranquilidade, pertencimento, memórias afetivas, conexões sociais significativas e contato direto com a natureza. Esses elementos reforçam um vínculo emocional que atua como fator de permanência, mesmo diante de oportunidades externas. A identificação de perfis distintos de jovens, Engajados e Seguros, Moderadamente Conectados e desconectados, demonstrou que o apego territorial não é homogêneo, variando conforme histórias familiares, experiências subjetivas, expectativas profissionais e percepções sobre o futuro.

A integração entre os dois artigos revela que o apego ao lugar e a identidade própria são pilares fundamentais para compreender a permanência

ou migração do jovem rural, funcionando como mecanismos psicológicos que mediam a relação entre fatores estruturais e decisões comportamentais. Enquanto o artigo quantitativo mostrou a força da identidade própria como variável explicativa, o artigo qualitativo esclareceu os componentes emocionais, sociais e simbólicos que sustentam essa identidade.

Logo, essa tese contribui para a literatura ao ampliar o escopo da Teoria do Comportamento Planejado (TCP) no contexto rural, ao demonstrar empiricamente a relevância das dimensões experienciais da atitude e da identidade própria na explicação da intenção de migrar. Além disso, integrou conceitos de apego ao lugar, benefícios psicológicos e identidade pessoal à discussão da decisão migratória, avançando em relação a estudos que focam apenas em fatores econômicos ou estruturais e posicionou os assentamentos como territórios psicossociais, nos quais o pertencimento, a memória e a convivência comunitária são tão decisivas quanto fatores estruturais para a permanência.

Metodologicamente, esta tese apresenta inovações relevantes: uso de um modelo hierárquico reflexivo-formativo (HCM) na modelagem de equações estruturais do Capítulo 2, permitindo avaliar como crenças fundamentam os construtos centrais da TCP. Essa abordagem aprofunda o entendimento da formação de atitudes, normas subjetivas e controle comportamental, algo ainda pouco explorado em estudos sobre juventude rural.

Ademais, essa tese utilizou uma aplicação integrada de métodos mistos, unindo modelagem quantitativa avançada e análise qualitativa indutiva com três rodadas de codificação em software de apoio, resultando em maior robustez e complementaridade entre os resultados e estruturou os perfis comportamentais dos jovens rurais, oferecendo uma ferramenta interpretativa que permite compreender heterogeneidades entre os jovens.

Os achados da tese oferecem diretrizes práticas para gestores, formuladores de políticas públicas e instituições de extensão rural, tais como :fortalecer a identidade rural dos jovens, promovendo ações educativas e culturais que valorizem a agricultura familiar, a história do território e os vínculos comunitários e desenvolver políticas de incentivo baseadas em componentes emocionais e identitários, e não apenas econômicos, incluindo campanhas de

comunicação, programas de mentoria, espaços de participação juvenil e vivências práticas em atividades agropecuárias.

Tais reformulações podem ser realizadas a través de estratégias para aumentar a qualidade de vida percebida no meio rural, com foco em segurança, tranquilidade, convivência comunitária e oferta de oportunidades educacionais próximas às comunidades. Além disso, é importante incorporar os benefícios psicológicos e o apego ao lugar como elementos estratégicos no planejamento territorial e na formulação de políticas de fixação e retorno dos jovens.

Em síntese, esta tese demonstra que a decisão de migrar ou permanecer no campo não é apenas estratégica ou econômica, mas profundamente mediada pelas emoções, crenças, vínculos sociais e identidades construídas no território. Com isso, contribui para repensar políticas, práticas e pesquisas sobre juventude rural no Brasil, oferecendo um modelo robusto, inovador e interdisciplinar para compreender a complexidade das escolhas dessa população.

## APÊNDICE A

### Apêndice A - Questionário Qualitativo

Este questionário faz parte de uma pesquisa que visa entender um pouco melhor os seus planos futuros. Iremos fazer perguntas relacionados a sua intenção de migrar do assentamento rural para uma área urbana. **Por migração, entenda viver e trabalhar em outro local que não o assentamento rural que você vive atualmente.** Essa pesquisa faz parte de uma pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal da Grande Dourados.

Por favor, leia cada questão cuidadosamente. **Não há respostas certas ou erradas.** Nós estamos somente interessados no seu ponto de vista. Todas as respostas nesse questionário são confidenciais, sendo manipuladas somente pelo grupo de pesquisadores.

Agradecemos a participação nessa pesquisa.

#### Instruções:

Por favor, nos diga o que você acha sobre a possibilidade de migrar do assentamento rural para uma área urbana. Salientamos que não há respostas certas ou erradas. Nós estamos somente interessados em sua opinião. Nas questões abaixo, por favor, liste as primeiras respostas que vierem a sua cabeça.

1- Em seu ponto de vista, quais são as vantagens de migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível?

2- Em seu ponto de vista, quais são as desvantagens de migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível?

3- Por favor, liste pessoas, grupos ou órgãos de incentivo do governo ou instituições privadas que aprovariam ou pensariam que você deveria de migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível

4- Por favor, liste pessoas, ou órgãos do governo grupo ou instituições privadas que desaprovaram ou pensariam que você não deveria de migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível

5- Por favor, liste fatores que facilitariam ou permitiriam que você de migrasse do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível

6- Por favor, liste fatores que dificultariam ou não permitiram que você de migrasse do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível

7- Quais são os seus objetivos de vida?

## APÊNDICE B

### Apêndice B - Questionário quantitativo

#### Parte I- questões sociodemográficas

1- Qual a sua idade?

2- Gênero:

Masculino  Feminino

3- Qual é o seu nível educacional?

- Sem escolaridade
- Primeiro grau incompleto
- Primeiro grau completo
- Segundo grau incompleto
- Segundo grau completo
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Pós-graduação

4- Qual é o tamanho total da sua propriedade em hectares?

5- Quais as atividades são desenvolvidas na propriedade?

Lavoura  Pecuária  Floresta  Piscicultura  Outra

#### Parte II - Medição dos construtos

Indicadores	Declaração	Escala (1-5)
INT 1	Quão forte é sua intenção em migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível?	Muito fraca /Muito forte
INT 2	Eu pretendo migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente /Concordo completamente
INT3	Quão provável é que você irá migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível?	Pouco provável / Muito provável
INT4	Eu planejo migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente / Concordo completamente
ATTi1	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Muito desvantajoso / Muito vantajoso
ATTi2	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Pouco importante / Muito importante
ATTi 3	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Inútil / Útil
ATTi 4	Migrar do assentamento rural para uma área	Discordo completamente /

ATTa 1	urbana o mais rápido possível valeria a pena: Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Concordo completamente Muito ruim / Muito bom
ATTa 2	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria:	Insatisfatório/ Satisfatório
ATTa 3	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível seria: A maioria das pessoas que são importantes para você acham que você deveria migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Desagradável / Agradável Discordo completamente /Concordo completamente
NSi 1	A maioria das pessoas das quais você escuta opiniões aprovariam que você migrasse do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente/Concordo completamente
NSi 2	Quantos jovens rurais que você conhece você acha que irão migrar do assentamento rural para uma área urbana?	Quase nenhum/Quase todos
NSd 1	A maioria dos jovens rurais que eu conheço estão interessados em migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente/Concordo completamente
NSd 2	Se eu quiser, eu posso facilmente migrar do assentamento rural para uma área urbana:	Discordo completamente/ /Concordo completamente
CCP 1	Se eu quiser, eu tenho capacidade de migrar do assentamento rural para uma área urbana:	Discordo completamente/ /Concordo completamente
CCP 2	Eu estou confiante de que eu consigo migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível:	Discordo completamente/ /Concordo completamente
CCP 3	Migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível está sob meu controle:	Discordo completamente/ /Concordo completamente
CCP 4	Eu sinto que migrar do assentamento rural para uma área urbana o mais rápido possível depende mais de mim do que dos outros:	Discordo completamente/ /Concordo completamente
CCP4	Se eu realmente quiser, eu consigo migrar do assentamento rural para uma área urbana:	Discordo completamente/ /Concordo completamente
IP1	Eu me vejo como um agricultor (a) familiar:	Discordo completamente/concordo completamente
IP2	Eu sinto que ser agricultor (a) familiar é uma parte importante da minha própria identidade:	Discordo completamente/concordo completamente
IP3	Eu sinto orgulho de ser um (a) agricultor (a) familiar:	Discordo completamente/concordo completamente

### APÊNDICE C

**Apêndice C- Percentual de respondentes em cada item das escalas utilizados para mensurar intenção (INT), atitude (ATT), norma subjetiva (NS) e controle comportamental percebido (CCP).**

Item	1	2	3	4	5
INT1	27.42	10.75	22.58	13.44	25.81
INT2	29.57	17.20	24.73	9.68	18.82
INT3	36.56	10.75	17.74	13.44	21.51
INT4	35.48	12.90	21.51	12.90	17.20
Média			2,76		
ATT1i	34.41	10.22	29.57	6.99	18.82
ATT2i	34.41	13.98	21.51	13.98	16.13
ATT3i	31.18	15.59	24.19	10.75	18.28
ATT4i	28.49	15.59	22.58	12.90	20.43
ATT5a	33.87	17.20	19.35	13.98	15.59
ATT6a	25.27	15.05	26.88	13.44	19.35
ATT7a	31.18	17.74	23.66	11.83	15.59
Média			2,69		
NS1	30.48	17.11	25.67	10.16	16.58
NS2	21.39	16.04	27.81	13.37	21.39
NS3	10.16	9.63	26.20	29.41	24.60
NS4	17.65	13.90	26.20	22.99	19.25
Média			3,05		
PBC1	13.90	18.18	24.60	14.97	28.34
PBC2	12.30	18.18	22.46	18.72	28.34
PBC3	19.79	16.58	27.81	17.11	18.72
PBC4	23.53	16.58	33.16	09.09	17.65
PBC5	24.60	14.44	31.02	10.70	19.25
PBC 6	16.04	13.37	26.74	22.99	20.86
Média			3,07		
IP1	20.32	10.16	19.79	12.83	36.90
IP2	12.30	09.09	18.72	16.04	43.85
IP3	18.72	09.09	24.60	12.30	35.29
Média			3,47		